

DEFESA DE ESPINHO

DIRECTOR: FERNANDO BARRADAS

FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS

SEMÁRIO - ANO 49.º - N.º 2583 - QUINTA-FEIRA, 1 DE OUTUBRO DE 1981

PREÇO: 10\$00

Viseu e Espinho deram as mãos!

São onze horas de sábado. Mais uma vez um forte aguaceiro fustiga o recinto da feira de S. Mateus, em Viseu. Contudo, nenhum dos 400 assistentes ao espectáculo que ali decorre arreda pé. Pelo contrário: permanecem indiferentes à intempérie, de olhar fixo no palco e mãos vivendo a inesquecível «soirée», prestes a terminar, do Orfeão de Espinho. É um dos pontos altos do Dia de Espinho em Viseu.

O onze de Julho está vingado!

INDO EU, INDO EU A CAMINHO DE VISEU

Serpenteando por entre montes e vales, a verdura e a desolação (via incendiários), a estrada para Viseu, agora menos terrível, graças ao dinheiro da «outra Europa», acaba por ser vencida ao fim de 3 horas de viagem.

Havíamos partido de Espinho, junto à antiga Escola Régia, pelas 13.30 horas do outonal-invernoso sábado. Éramos 110, entre dirigentes, dançarinos,

músicos e artistas de variedades bem como alguns dos seus familiares, e eu próprio. Viajámos repartidos por dois autocarros que, não sendo maus, também não eram aquilo a que a publicidade classificou de luxuosos «autopulmans».

Embalado pelas canções do orfeonista Zé Folha, eu balan-

em que sigo e um vozeirão anunciando:

— Chegámos a Viseu!

A ARTE DE BEM RECEBER

Atirados os pensamentos pela janela fora, «acordo» e sou arrastado pelo meu vizinho de viagem para fora do autocarro, onde dou

Asssembleia Geral do Orfeão de Viseu, prof. Reinaldo, e presidente da Direcção do Orfeão de Espinho, Néilson Pais, o vereador Lemos Cardoso recorda os factos que deram origem à amizade Espinho-Viseu e todo o intercâmbio cultural e artístico gerado. Acusa o automóvel pela decadência progressiva desse intercâmbio, pois se substituiu ao «Vouguinha» e atribui aos dois orfeões e a ambas as câmaras o ressurgimento dessas embaixadas. Tem também palavras de amizade para toda a caravana espinhense.

Na resposta, Furriel Ruano — que representava o presidente José Fonseca pois, devido a um almoço com o Presidente da República em Gondomar, só chegaria a Viseu ao princípio da noite — agradece as palavras do seu colega viseense e reforça-as. Recorda a colónia balnear beirã em Espinho e sublinha a esperança de que as obras da praia restituam o seu areal e, por conseguinte, criem melhores condições para as férias dos viseenses na «Rainha da Costa Verde». Acrescenta que, como vereador do pelouro cultural, se sente particularmente orgulhoso pelo reinício do intercâmbio entre as duas cidades.

Continua na página 8

Do nosso enviado especial J. M. GABRIEL DE JESUS

ceava as curvas da estrada na recordação da memorável embaixada do Orfeão de Viseu a terras de Viriato em 15 de Maio de 1921; no reatar, o ano passado, dessas embaixadas; no Dia de Viseu em Espinho que a 11 de Julho não se fez mas que, ao que me disseram, se realizará em Novembro próximo.

E entretido nos meus pensamentos, surpreende-me o brusco silenciar do motor do autocarro

de caras com duas figuras muito conhecidas em Espinho: Furriel Ruano, vereador do pelouro cultural do município vareiro, e Eduarda Ruano, deputada à Assembleia Municipal. Ao lado, dirigentes e outros elementos do Orfeão de Viseu, recebendo-nos com uma calorosa salva de palmas.

Mas a recepção oficial esperava-nos no Salão Nobre dos Paços do Concelho, para onde espinhenses e viseenses, de corações dados, seguiriam de imediato.

Aí, as boas-vindas são dadas pelo mais idoso vereador do executivo de Viseu, António Lemos Cardoso, dada a ausência do presidente, eng. Napoleão Amorim. Ladeado por Furriel Ruano e Eduarda Ruano, presidente da

«Esbofetearam» o presidente da Assembleia Municipal

«CORREIO»

Presidente de Paramos contra «minhocas venenosas»

ENTREVISTA pág. 4

Quem acode à praia de Silvalde

REPORTAGEM pág.2



Manuela Bigail êxito no Brasil

Pág. 9

FEIRA NA TERÇA

Dado que na próxima segunda-feira é feriado nacional, o mercado semanal efectuar-se-á no dia seguinte.

Atenção, pois, feirantes e compradores.

editorial LÁ LONGE...

Por Fernando Barradas

Numa entrevista que recentemente respondeu a um jornal de Gaia, José Fonseca, o presidente da Câmara que temos, disse sobre a estrada marginal Espinho-Granja que «há jornalistas que passam de carro lá longe e quando chegam à redacção resolvem escrever um artigo sobre a estrada Granja-Espinho com perguntas em termos que não merecem resposta».

Pois para que não se diga que o senhor presidente exagera e que o que não quer é explicar este estranho caso, vou voluntariamente identificar-me com o personagem das suas palavras e assim, mostrando toda a nossa boa-fé, não o forçar a cair uma vez mais no ridículo das suas afirmações a despropósito, deselegantes, raiando a grosseria e o insulto.

la eu a passar, lá longe, no meu carro — com os meus amortecedores, meus pneus, minha suspensão — e vi com alegria que já se podia utilizar a estrada Granja-Espinho. Sem nada que mo impedisse — placas, bidons, pedras, setas, barreiras, avisos — enfiei com o meu carro, meus amortecedores, etc., etc. pelo magnífico horizonte de alcatrão que se me oferecia tentador.

Mas ó desgraça das desgraças. Não é que mal o longe se fez perto tropeço com covas e buracos, altos e baixos, desvios, pedras, pum catrapum...

Claro que se fosse num carro da Câmara, certamente não me importaria. Mas no meu...

E porquê senhor presidente? (Lá vêm as tais perguntas que não merecem resposta). Porque é que há mais de muitos meses que andamos a falar no assunto e tudo se encontra na mesma? Estava para ser no Verão passado, depois era sem falta agora neste que acabou e assim, de promessa em promessa, de ano em ano, vamos indo de eleições em eleições sem que nada se resolva.

E só passei «lá longe». Imagine-se se um dia resolvo passar mais perto?...

PARAMOS: JUNTA FAZ BALANÇO (2)

Contra a interferência das «minhocas venenosas»

O «Defesa de Espinho» publicou na última edição, a primeira parte de uma importante e esclarecedora entrevista com o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Carvalho e Sá, a que hoje damos continuidade.

BARREIRAS POR PARTE DOS VEREADORES «QUE NÓS CONHECEMOS»

Acontece, porém, que encontramos logo barreiras por parte dos vereadores que nós conhecemos, dizendo que era mentira, que era falso, que não podia ser. Nós fizemos vários ofícios à Câmara no sentido de prevalecer aquilo que estava combinado, fazendo-se assim justiça às pessoas. E, então, qual o nosso espanto quando esses senhores, que nós até conhecemos bem nas alturas de campanha eleitoral, que vêm para aqui dizer que fazem mares e fundos, se continuaram a opor.

Entretanto, dias atrás, por intermédio do sr. presidente da Câmara, foi quase que conseguido que a Câmara pedisse a reserva de casas para os habitantes da Pinha. Duas funcionárias da Câmara, acompanhadas por mim e pelo tesoureiro da Junta, fizeram diligências necessárias nesse local — na Pinha —, diligências essas sem interferência qualquer de quem quer que fosse. Portanto, a nossa função foi informar a senhora funcionária onde existiam casas dessas e fazê-la entrar nessas casas. A senhora ficou muito admirada, nunca viu o tal, fez-se o levantamento das carências dessas casas.

Há ali pessoas a viver sem telhados, com o respectivo «Toyota» a servir de tecto, as paredes a cair.

O assunto voltou à Câmara e nunca obtivemos resposta. Por informação que tenho, a parte da Câmara a que me referi há pouco continua a insistir em não permitir a reserva das casas para esses moradores da zona degradada. «Que tem de ser concurso público e, portanto, sujeito a todos». E eu continuo a dizer que isso é um atentado àquilo que nós tínhamos combinado com as pessoas há 3 anos. Não foi há dois meses nem há um ano, não foi na nossa vigência e, portanto, as informações que demos às pessoas (e eu acreditei sempre na palavra dos homens) é que as casas estão destinadas para esse fim: solucionar o problema da habitação ali, destruindo para sempre aqueles barracos de lata, aquelas casas a cair.

Entretanto, e esses senhores que ponham a mão na consciência, as casas construídas continuam sem habitar, a degradar-se com portas e sanitas rebentadas. Nós, pela nossa parte, sempre pugnamos pela distribuição das casas para que, pelo menos, as casas não se estraguem mais.

«UM CERTO ORGULHO DESSES SENHORES»

DE — Quer dizer, enquanto nós lemos em qualquer publicação que as Juntas do concelho de Espinho gozam de grande autonomia, verifica-se precisamente o contrário e, digamos, estão sob uma espécie de ditadura da Esquerda, que detém a maioria na Câmara. Não será?

CS — Exactamente. Pelo menos se dizem isso, o espírito não corresponde aos actos.

DE — Ainda no campo habitacional e no que toca a Paramos as chamadas casas clandestinas e as estradas à margem das quais se situam essas casas são também um caso «bicudo». Qual é o ponto da situação, neste campo?

CS — Esse problema prende-se também com uma certa birra, um certo orgulho desses senhores.

As casas clandestinas são o fruto de uma má gestão, de um compromisso que foi assumido e não foi respeitado. Há uns anos atrás, o então governador civil, dr. Neto Brandão, visitou Paramos e procurou, com a Comissão Administrativa da Câmara, resolver o problema das tais estradas clandestinas. Houve uma acta que todos assinaram e, posteriormente, o sr. presidente da C. A. de então recusou-se a aceitar a acta como válida: nunca reconheceu a deliberação do sr. governador civil, que deu poderes imediatos para que se começasse a legalizar.

Dai o terem aparecido as casas clandestinas. As casas clandestinas aparecem porque não lhe dão alternativa. Eu, por acaso, tenho aqui um recorte de um diário que diz que um município vende terrenos para autoconstrução. As Câmaras deviam preocupar-se em fazer como esta: procurar lotear terrenos e vendê-los a preços acessíveis, dar-lhes até um terreno.

DE — Mas isso não foi o que a Câmara de Espinho fez no Formal de Silvalde?

CS — Sim, mas deviam fornecer também projectos-tipo, de modo a que as pessoas não esbarrem em problemas. Neste aspecto, era preciso dar uma resposta mais eficaz e a Junta está disposta a colaborar, indicando terrenos, pois há-os vocacionados para construção. A Junta pode dar uma informação mais avulzada para que se possa arrancar nesse aspecto.

E, já agora que falamos em casas clandestinas, eu queria também frisar que há moradores em Paramos que vivem há anos sem luz, embora tenham feito insistentes pedidos nesse sentido. Apesar das casas serem clandestinas, eu penso que elas poderiam ter luz, sem que isso obrigasse à legalização das casas. Com esta situação assim é que não ganha ninguém. Mas acontece, porém que os senhores vereadores de esquerda, ainda eles, continuam a pugnar para que isso não seja um facto; continuam a telmar para que as pessoas vivam como animais. Então as pessoas atiram-se insistentemente para cima da Junta. No vocabulário popular, a Junta é que paga sempre as vacas ao dono.

ADRO DA IGREJA: OBRA AINDA PARA ESTE ANO

DE — Paramos tem uma certa tradição no desporto, nomeadamente no andebol, modalidade que brilhou noutros tempos. Em Paramos existe apenas um campo de futebol, que é pertença do Exército e dos dois riques existentes antigamente, apenas um, sem as mínimas condições para a prática de qualquer modalidade, subsiste. Entretanto, e ainda que o andebol se eclipsasse, o atletismo e, particularmente, o futebol continuam a movimentar muitas centenas de jovens. Condições para uma boa prática desportiva, essas não existem. Quando a terá a freguesia que gere?

CS — Esse é o problema que tem preocupado bastante a Junta. Tem-se pugnado por dar à juventude aquilo que ela necessita. Acontece, porém, que os terrenos que nós temos, não são nossos. Quer dizer: estão afectados pelo Aero Clube da Costa Verde.

Nós gostaríamos de colaborar com a juventude de modo a que ela tivesse um campo, sem ser necessário pedir ao Regimento de Engenharia, mas nós estamos atados de pés e de mãos.

Neste momento, o membro da Junta do pelouro do desporto, o secretário, está a estudar o local no sentido de vermos a possibilidade de edificarmos um campo de futebol. Temos de pensar só no piso, não podemos ir em voos altos, mas sempre numa perspectiva de futuro. Neste momento, o estudo está a ser feito. Não é fácil com vários terrenos de vários proprietários, isso não se faz do pé para a mão e é por isso que lhe disse há pouco que este programa é sempre numa perspectiva de futuro. Se as coisas não forem concluídas, poderão depois serem finalizadas.

Ainda no que toca ao desporto, nós propusemos-nos fazer todos os esforços para construir o pavilhão polivalente. Havla um que estava integrado no plano envolvente da zona da Igreja, mas a Repartição Técnica achou que não era um local muito próprio para um pavilhão. E nós concordámos. Penso que junto de uma igreja se deve fazer silêncio, portanto o pavilhão não ficaria ali bem.

No entanto, estão-se a fazer estudos avançados de modo a que nós, ou no terreno que faz parte do prédio da Junta ou então nesses terrenos que o secretário da Junta está a estudar, se possa fazer a obra.

DE — Falou em adro da igreja. Sabemos que a pavimentação desse recinto envolvente da igreja foi uma das vossas promessas na campanha eleitoral. Sabemos também que têm insistentemente pedido na Câmara a execução da obra. Vê-la-emos proximamente?

CS — Precisamente para isso, nós já arrancámos as árvores antigas, embora com muito custo, mas tinha que ser, eram árvores ultrapassadíssimas. O projecto da obra está na Câmara. Pensamos que a Câmara está sensibilizada e penso que as pessoas não vão olhar para trás no sentido de criar ali um espaço onde as pessoas se vão sentir à vontade. É preciso não esquecer que o adro da igreja é, nem mais nem menos, do que a nossa sala de visitas.

Penso, pois, que a Câmara vai arrancar. Foi-me prometido que a Câmara arrancava com a obra ainda este ano, pois, em ofício à Junta, ela pediu-nos duas obras urgentes para realizar este ano e nós indicámos o arraijal da igreja e a estrada de acesso à praia.

DE — E falando na estrada para o lugar da Praia, vamos, então entrar nesse capítulo do vosso programa e começaríamos precisamente por um tema do momento: o Aero Clube. A Junta a que preside quer ou não o Aero Clube onde está, pretende ou não cortar a pista?

«A INTERFERÊNCIA DE CERTAS MINHOCAS VENENOSAS...»

CS — Ora bem. Nós procuramos sempre manter um clima de cordialidade com o Aero Clube. Nunca tivemos contactos mais azedos ou relações cortadas. Outras juntas houve aqui que estiveram de relações cortadas com o Aero Clube. Nós não, não quer dizer que isso não venha a acontecer. Para já, temos mantido sempre um clima de cordialidade e, quanto a nós, o Aero Clube é sempre uma questão a preservar, mas condicioná-lo a determinado espaço. Condicioná-lo àquilo que lhe é só necessário e não ao que o ultrapassa.

DE — Se bem entendemos, vocês defendem, portanto, a construção da estrada de acesso à Praia, cortando a pista?

CS — Exactamente, nós defendemos o projecto de urbanização da Praia. Não é o actual, embora nós defendamos, e isso tem de ficar em escritura lavrada e sagrada como se costuma dizer, a salvaguarda das passagens existentes, mas apenas para peões.

De qualquer modo, nós concordamos com o corte de pista e não percebemos porque é que outras pessoas vêm com esses ataques de cortar a melhor pista do país e não sei mais quantos...

DE — Com quantos metros ficava a pista?
CS — Com 1200 e o comprimento actual é de 1600.

DE — Mas eliminava a passagem actual?
CS — Sim, mas o que eu queria dizer é que o arquitecto, quando fez o estudo, contactou todas as entidades oficiais, inclusive a Aeronáutica Civil e foram todos de parecer que por ali o corte da pista era viável, que estava bem. Não estou a compreender como é que se gastam centenas de contos e agora se vem dar o dito por não dito. Ou talvez compreenda: a interferência de algumas minhocas venenosas é que faz com que isto aconteça.



De qualquer modo, e quanto à estrada da Praia, foi-nos garantido que a faziam este ano e há já dinheiro de reserva, foi-nos dito na Câmara, para essa obra. Penso que o mais difícil está conseguido, os «vareiros» também precisam de uma estrada capaz, pois no Inverno andam com água até ao Joelho.

CAMINHO DE PROSTITUIÇÃO — O DA LAGOA

DE — Ainda no que toca à zona da Praia, aponta-se, em certos meios, e com alguma insistência, a necessidade de reparar, ainda que com saibro, um caminho que dá acesso à lagoa de Paramos, uma zona propícia para o turismo. A Junta pensou nisso?

CS — Nós nunca pensamos a sério nesse caminho, porque ele teve sempre má sina. Foi sempre apelidado de caminho de prostituição e não sei mais quantos. É evidente que se fossem criadas condições na lagoa de Paramos que permitissem a expansão do turismo e o embelezamento da zona, é evidente, dizia, que nós tínhamos de pensar a sério naquela zona. Acontece, porém, que há coisas mais necessárias e não estamos na disposição de nos virarmos para ali com bastantes dinheiros na medida que ira servir quem? Os ratos na barrinha, as ratanzanas... ou aquilo que disse há pouco.

DE — Um pouco relacionado com a lagoa está a questão que lhe colocamos agora. Dizem que agora Paramos é mais pequeno, que, portanto, os limites da freguesia foram falseados, sendo-lhe subtraída por Esmoriz uma parte junto à lagoa. Parece que já têm sido apertados nesse sentido, qual é a vossa posição?

CS — Efectivamente, mesmo pelos marcos existentes neste momento, a lagoa de Paramos é praticamente toda nossa. A parte de Esmoriz não tem água.

Há dias andei lá com uma pessoa aqui de Paramos, bastante interessada no assunto, mas, na verdade, não vimos outros marcos senão os actuais. Vimos sim aquele tipo de vegetação diferente. Isso, para já, não me diz nada, o que diz e tem de dizer para a Junta são os marcos e as escrituras.

No entanto, e neste momento, tenho em meu poder um processo de limites de Paramos que irei estudar e ver até que ponto o que diz é possível. Uma coisa posso garantir: é que se isso for verdade, nós temos de fazer tudo por tudo para que isso seja recuperado.

DE — Voltamos ao lugar da Praia, zona para onde os vossos projectos vão muito para além da construção de uma estrada, não é?

CS — Efectivamente, nós tínhamos a intenção de fazer ali um parque automóvel, construir sanitários e chuveiros. Mandámos fazer um anteprojecto e a Câmara, em princípio, procurou dar cumprimento a esse projecto. Nós tentámos tomar a dianteira, não quer dizer que tentássemos ultrapassar as competências, e, neste momento, o anteprojecto dos sanitários e chuveiros da praia encontram-se praticamente pronto.

Acontece, porém, que de anteprojecto para projecto, são precisos 500 contos. A Junta, claro, não tem possibilidades orçamentais para isso. Além disso, é uma obra de grande envergadura, portanto da Câmara, até porque foi ela que mandou elaborar o estudo.

No entanto, começaram a surgir reticências da parte da Direcção-Geral de Portos: não permite qualquer tipo de construções junto à praia, sem que as obras estejam concluídas...

DE — Mais outro «contra», para além da destruição da costa paramerense...

CS — E ainda está a destruir. Quem quiser ver, em dias de marés vivas, pode constatar-lo.

Quanto à praia, isso causou-nos certas estranhezas. Se se está a melhorar a defesa de toda a costa, não percebo porque é que se põem reticências à valorização da praia.

DE — A propósito de reticências, recorda-se agora, em relação ainda ao corte da pista do Aero Clube, que um jornal escrevia que não valia a pena cortar a pista para servir um aglomerado de meia dúzia de casas clandestinas, eram estes os termos usados. Vale ou não vale a pena?

PARAMOS: JUNTA FAZ BALANÇO

Continuação da pág. anterior

«OU SE PENSA A SÉRIO
NA EXPANSÃO DO TURISMO
A SUL DA CIDADE...»

CS — É certo que uma grande parte das casas da Praia são clandestinas mas, se tivermos em conta a deliberação da Assembleia Municipal, que dizia que concordava com o plano, desde que se fizesse um aproveitamento das casas que oferecessem garantidas de habitabilidade, penso que não serão gastos supérfluos. Até porque a estrada vai servir também os veraneantes. E é preciso ter em conta uma coisa: ou se pensa a sério na expansão do turismo ou então mais vale dizer que Paramos não pertence a Espinho. Paramos foi sempre desprezado. Se tivessem feito, por exemplo, uma estrada marginal, ligando à Barrinha, isso seria extraordinário, assim como extraordinária seria que deixassem a Solverde fazer o pontão que tinha previsto para atravessar a lagoa. Isso será o pontapé de saída para uma ligação costeira de Espinho à Torreira, que muito engrandeceria a zona.

DE — Quando a Junta adquiriu o prédio da Junqueira para a sua sede, disse que lá iria instalar um posto médico. Vai ou não fazê-lo?

CS — Efectivamente, esta sede da Junta tem bastantes condições para isso. Já escrevemos para a Direcção-Geral de Saúde e para o sr. ministro dos Assuntos Sociais. Fizemo-lo directamente, porque pensamos que um órgão autárquico, sempre que possível, não deve andar a pedir aos santinhos para depois estes pedirem a Deus. Escrevemos, pois, directamente. Ainda não tivemos resposta.

No entanto, tive uma conversa com o delegado de Saúde de Espinho, o dr. Miranda Valente, que me prometeu fazer todos os possíveis para, quando estiver a funcionar o nosso infantiário, trazer cá o médico duas vezes por semana. Temos instalações para isso, e dependendo embora da anuência das instituições estatais, é praticamente um facto consumado.

DE — A Junta de Paramos tem uns baldios encravados nos terrenos do Regimento de Engenharia. Sabemos que estão a tentar a permuta com outros terrenos, mas, o processo, já velho, vem-se arrastando. Continua assim?

CS — Efectivamente, nós temos 74 mil metros quadrados de terreno encravados nos do quartel. Andámos há vários anos a tentar resolver o assunto, pois poderíamos até construir o tal campo de futebol nesses terrenos ou, então, para realizar dinheiro.

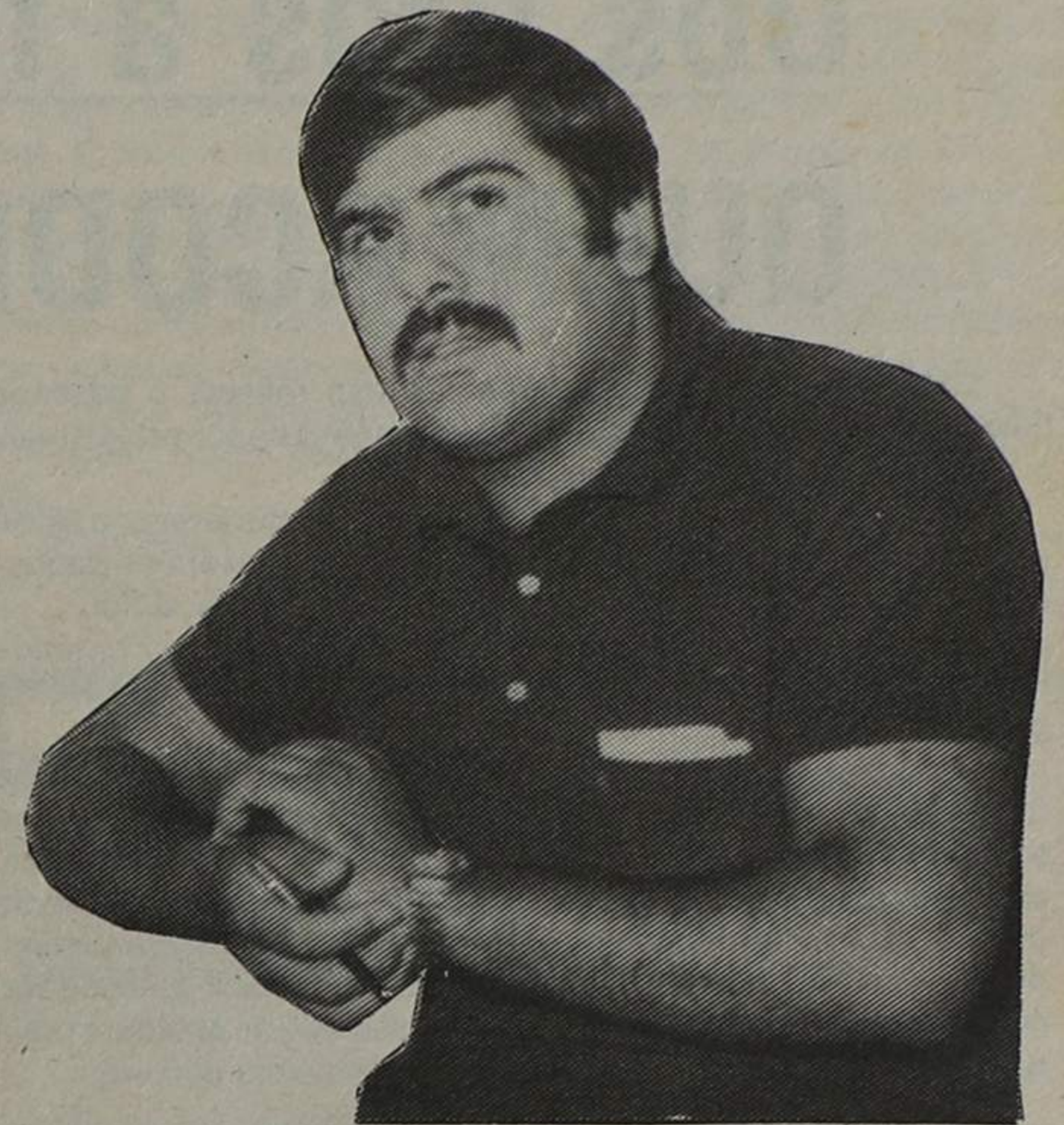
Sei de uma proposta verbal do quartel. É verbal, não me pronuncio acerca dela. Mas estou esperançado que o novo comando, que entrou há pouco tempo, vai, connosco, encontrar uma solução para o problema.

DE — Falou-nos a determinada altura desta já longa entrevista em pelouros. Vocês repartem as tarefas?

CS — Sim. Após a tomada de posse da nossa Junta, nós procurámos distribuir pelouros, ficando o secretário com o cemitério, desporto, cultura — é o sr. Domingos Sá. O sr. Teresinho, tesoureiro, temo-lo nos pelouros da luz, saneamento, etc. Isto não quer dizer que não estejamos todos à parte do que se faz neste ou naquele pelouro. Estamos até sincronizados. Mas isto melhora o nosso trabalho.

DE — Para terminar, dar-lhe-íamos uma última palavra.

CS — Quería dizer que estamos bastante chocados pela forma com a esquerda na Câmara faz distribuir os subsídios pelas colectividades, retirando-lhes a autonomia. Se as colectividades tiverem um plano qualquer, não o podem executar porque têm de aplicar o dinheiro conforme a Câmara pretende. O mesmo acontece com as Juntas. E nós não concordamos muito com o facto de a Câmara querer impor directrizes às Juntas. Como é que querem que as Juntas façam se não têm autonomia? Dar subsídios e pôr condições é desajustado. Enquanto isso, dão à Nascente, que eu considero o órgão máximo do PCP em Espinho, em nome da propaganda turística, 50 contos para meia dúzia de indivíduos ir a França cantar o «Avante, camaradas».



E queria dizer ainda que é preciso coerência e honestidade por parte de certas pessoas. Eu sei que o sr. ex-presidente da Câmara e aqueles que o rodeiam, nunca perdoam ter perdido estas eleições, para mais que se ganhassem em Paramos, ganhavam folgadoamente na Assembleia Municipal e na Câmara. Isso está aos olhos de toda a gente. Como tal, eu penso que não são honestos em estar a sacrificar toda uma população que espera, não só de nós mas também deles, toda a colaboração. Porque eles também vieram para a rua dizer que faziam. E uma vez que não conseguiram estar à frente dos destinos da terra, têm de colaborar, pois não vejo onde esteja a sua autoridade moral e política para depois, nas próximas eleições, vir dizer que fazem, na medida em que, durante três anos, procuraram atrofiar e desviar todo um trabalho de base no sentido de se suprir todo este tipo de carências.

EM POUCAS LINHAS

JOSECA NA «BOITE» DO CASINO

O artista espinhense Joseca começa hoje a actuar no «show» da «boite» do Grande Casino de Espinho.

Este conhecido imitador abrilhantará as «soirées» do Casino até ao próximo dia 15.

CASA DE ESPINHO FESTEJOU O 7 DE SETEMBRO

A Casa de Espinho no Rio de Janeiro comemorou no passado dia 7 de Setembro o seu 17.º aniversário.

As 17 horas houve missa celebrada pelo padre Joãozinho na capela da colectividade, acompanhada por um coral de 60 figuras — o «Magnificat Cantamos para Jesus».

As 18 horas realizou-se um «cocktail», e, às 20, teve lugar um baile animado pela turma do Tiro-Liro, seguindo-se um festival folclórico com os grupos folclóricos da Casa de Arouca, Lavradeiras de Portugal, Tricanas de Ovar e o grupo da casa aniversariante.

INÍCIO DAS AULAS

Já anteontem, os alunos que pela primeira vez frequentam o ensino primário foram à escola. Os restantes foram hoje à primeira aula.

Também hoje, os alunos do 1.º ano do Ciclo Preparatório iniciaram o seu ano escolar; os dos 2.º ano fazem-no no dia 6. No mesmo dia, têm as primeiras aulas, os educandos do ensino secundário.

PESSOAIS

Nascimentos: Isabel Patrícia, filha de António Cruz e de Maria da Conceição, no dia 18; Cristina Patrícia, filha de José Regadas e de Maria Regadas, no dia 19; Liliana Sousa, filha de Fernando Sousa e de Fátima Maria, no dia 23; Pedro Miguel, filho de Manuel Coelho e de Rosa Maria, no dia 21; Emanuel Fernando, filho de Fernando Pinho e de Palmira Ferreira, no dia 24; António Fernando, filho de António Branco e de Isabel Aluai, no dia 23.

Casamentos: Mário de Oliveira e Adelina Pereira, no dia 20; Luís Oliveira e Maria de Fátima Pinto, no dia 20.

FAMÍLIA «DE» SEMPRE A CRESCER

Siga o exemplo dos srs. Abreu Gabriel, Manuel dos Santos, José Granja e José Rocha, que acabam de entrar para a nossa família.

Envie-nos 400\$00 em dinheiro, cheque ou vale do correio e receba em sua casa, comodamente, durante 52 semanas, o nosso jornal.

Se é espinhense, tem o dever e a obrigação de ler o «Defesa de Espinho». Se não é, leia o nosso jornal e sinta pena de não o ser.

Assinar o «Defesa de Espinho» é dar mais força à nossa razão.

111 BANHISTAS MORRERAM

Cento e onze banhistas — um em Espinho — morreram afogados nas praias, piscinas ou albufeiras do país durante o Verão findo.

Os acidentes verificaram-se com maior incidência no grupo etário dos 16 aos 20 anos, seguido dos 12 aos 15 e dos 21 aos 25.

O SINAL QUE NÃO EXISTE

Quem se desloca do Porto em direcção a Espinho, chega à saída sul da Granja e depara com uma estrada — a já malfadada estrada da Granja, ainda por concluir — que lhe parece o caminho mais próximo para a cidade, dois quilómetros adiante dos seus olhos.

Porém, quilómetro e meio percorrido na estrada, e quando a cidade está ali a dois passos, verifica que a estrada não tem saída a não ser por um intransitável caminho.

E isto porquê? Porque não existe qualquer sinal a proibir por ali o trânsito ou a informar o automobilista que a estrada não tem saída.

Urge, portanto, colocar rapidamente o sinalzinho que, aliás, já lá existiu. Sem esquecer de concluir a estrada...

Espinho é o tema ALBERTO PINHO REALIZA FILME

Caros leitores: quero antes de mais deixar aqui as minhas desculpas por ter defraudado as intenções daqueles que e mim depositaram a missão de colher no local as primeiras impressões sobre um filme espinhense, realizado por um nosso conterrâneo. Não pude, por dificuldades de última hora, comparecer na discoteca do «Cabana», onde se realizou a ante-estreia do filme do sr. Alberto Pinto, nome que não precisa de apresentações e que por si só é já uma prova da qualidade do seu trabalho: «Espinho mar... Espinho... terra».

É uma verdade que perdi a oportunidade de estar em contacto com o homem forte deste trabalho, de saber tudo por quanto ele passou para que esta obra estivesse agora pronta. mas

não perdi o interesse de ver este filme exibido no cinema local, em estreia sem simultâneo com qualquer outro cinema. Esta obra de um espinhense deve ser vista, em primeiro lugar, por espinhenses.

Falarei agora um pouco do filme, pois tenho em meu poder a ficha técnica do mesmo. O tema é de grande importância para todos aqueles que pretendem saber mais e mais sobre a nossa terra: «Espinho, a praia das nossas avós; a praia das nossas netas», ou seja as origens da nossa terra baseadas no estudo do professor Sousa Costa.

Produzido este ano, o filme tem 360 metros, em super 8, e foi realizado por Alberto Pinho, tendo como assistentes de realização Margarida Ribeiro, Mário

Milton e Alcino Castro. A cargo de António Pinho esteve também a fotografia, montagem e sonorização da película.

É importante notar a participação de nomes já bem do conhecimento de todos os espinhenses: Manuel «Sansebas», Laura Gaio, Manuel Loureiro, Vanda Brandão, Ti Zé (Ganhunço), este no papel de velho pescador e Maria do Tareco, como voz do pregão. A locução é de Joaquim Júlio e o texto foi adaptado ainda por António Pinho.

Depois disto, importa fazer um pedido a todos quantos me lêem: vamos forçar a «barra» para que este filme possa ser visto não só por nós, mas por todos os que vivem em comunhão de língua, cultura e tradições com o nosso povo, para que esta obra atinja o seu alcance e traga bastantes proveitos para a nossa terra, turísticos e outros que desnecessário seria enumerar.

Desculpe-me sr. Alberto Pinho por não estar presente à sua ante-estreia, mas prometo que tudo farei para que o seu trabalho seja conhecido e divulgado.

M. PINTO

TACHO DE OIRO RESTAURANTE

ABRIU

RUA COSTA CABRAL, 418 — TELEF. 480662 — PORTO

GERÊNCIA

DOMINGOS DA MATA FERREIRA

Ex-Chefe do Bar do Hotel Praiagolfe

Dos tiros à falta de WCs

QUEM ACODE À PRAIA DE SILVALDE?

Com o cair da época balnear, é bom reflectir o passado próximo e este diz respeito aos escassos meses de sol, praia e mar, o Verão, que deu as últimas.

No centro da cidade, «temos» a praia que não temos; a Norte ainda vamos dispor do necessário areal para fazermos daquelas praias as tão propaladas «praias da Costa Verde»; a Sul... «a Sul é o futuro das praias de Espinho», como nos disse Fernanda Pereira, que explora um improvisado bar há três/quatro anos na praia de Silvalde.

Mas não é só o areal que torna famosa uma praia. São necessários os acessos, o saneamento básico, as instalações sanitárias, os estabelecimentos de apoio, tais como restaurantes, cafés e supermercados. Depois — e voltamos à praia propriamente dita — é preciso que os banhistas possam dispor de um areal limpo, de chuveiros e, ainda daquilo que tanto se reclama e, a nosso ver, com razão, pois é a mais premente necessidade de qualquer praia que seja: a vigilância, a assistência, os primeiros socorros.

O REPOUSO NÃO VEM SÓ, ARRASTA PROBLEMAS

Depois de um indivíduo ter principiado as suas férias, procura normalmente — na maior parte dos casos — a praia, não só para «saborear» os raios solares, mas também, e sobretudo, para descansar. Mas os problemas sempre surgem e não são tão poucos como se possa pensar.

Foi isso que fomos constatar precisamente na praia de Silvalde, agora «renovada» de areal, o que em parte se deve à construção dos molhos de defesa.

O Joaquim que ali pára constantemente, não goza férias, trabalha: é pescador, patrão de uma pequena embarcação que ali faz pesca de arrasto. Não deixa, contudo, de sentir os problemas que o estado da praia cria aos banhistas:

«Isto aqui anda ao desmazelo. Olhe que todo o pessoal e mesmo os turistas me vêm perguntar se não há por aqui um quarto de banho.

Eu sei lá onde eles vão fazer as suas necessidades. Uns fazem-nas talvez dentro de água, outros, e pelo que vejo, vão ali atrás das dunas, e salve-se quem puder...».

— É o único problema que existe aqui? — indagámos.
«Não. Vigilância não existe, bem como nadador-salvador. Aos domingos, ainda vêm para aqui os bombeiros, mas só de manhã, pois muitas das vezes já não aparecem à tarde».

Deixámos o mestre Joaquim, e dirigimo-nos ao atrás citado bar, onde a sua proprietária, Fernanda Pereira, desabafou:

«Isto podia ser uma grande praia, mas infelizmente é uma praia cheia de porcaria, como pode verificar. Vezes acontece em que as crianças andam a brincar e aparecem sujas junto de seus pais.

Enfim, não há limpeza, mas todas as pessoas que têm barracas ou guarda-sóis têm de pagar as respectivas licenças. Quanto a instalações sanitárias a Câmara podia, durante a época de Verão, montar um WC a título provisório, mas nunca se interessaram por isto. Existe apenas um chuveiro que foi a única coisa posta aqui pela Câmara. Quanto a vigilância era urgente que olhassem por isto.

No dia 18 de Junho morreu aqui um jovem de Paços de Brandão e no dia 6 de Agosto outro ia sendo arrastado pela corrente que aqui se apresenta muito falsa».

CARREIRA DE TIRO PÔE BANHISTAS E PESCADORES EM PERIGO

Entretanto, no local da praia fomos abordados por um grupo de pescadores que nos fizeram sentir o grave problema que se tem verificado com a manutenção da Carreira de Tiro.

Com efeito, como nos disse o pescador António Paquete, acontece que são muitas as vezes em que a praia é alvo de rajadas de fogo, como o caso que citou:

«No dia 29 de Julho andávamos no mar na faina da pesca, eram umas 6 horas da manhã, e de repente sentimos que estavam a surgir tiros à volta do nosso barco a remos. Eram sete pescadores e estávamos precisamente a lançar as redes».

— Qual foi a vossa reacção perante tais tiros? — perguntámos.
«Começamos logo aos gritos, pois pensávamos que íamos morrer». Outro pescador afirmou: «Aquilo era de mais e tivemos que fugir para para o alto-mar».

— Chegaram a saber de onde era a proveniência das balas? — insistimos.

«Isto aqui dá-se muitas vezes» — garantiu-nos o patrão Joaquim, continuando: — «Só pode ser daquela Carreira de Tiro, pois eles não nos guardam respeito nenhum. Eles querem lá saber se possa morrer alguém. Aqui ainda não morreu gente, porque é um milagre».

«NÃO MEXER EM MATERIAL DE GUERRA — PERIGO»

Contactámos com a Carreira de Tiro, e falámos com o respectivo comandante, que, a propósito, nos disse que era falso ter havido fogo no referido dia e àquela hora, e que tal tivesse posto em perigo a vida dos pescadores. Garantiu-nos ainda que os tiros passam muito por cima das dunas e que não põem em perigo os banhistas que frequentam a praia daquela zona. Quanto ao problema da mudança de instalações da Carreira de Tiro para outra parte, como se chegou aqui há tempos a aventar, o respectivo comandante afirmou-nos que tal não acontecerá, e que antes daquelas praias começarem a ser frequentadas, já a Carreira de Tiro ali existia. «Além do mais — como nos disse — a Carreira de Tiro está devidamente sinalizada e em dias de sessões de treino, é içada uma bandeira vermelha de pré-aviso aos banhistas e demais pessoas, para não frequentarem a zona que está próximo do local de fogo».

Ficámos confusos. E, quando deparámos com tabuletas com a inscrição «Não mexer em material de guerra — perigo» ficámos assustados. E com dúvidas...



Este um aspecto da Carreira de Tiro de Espinho, situada apenas a 100 metros da praia de Silvalde. Destinada à prática de tiro, tem constituído, de há tempos para cá, um perigo para aqueles que passam em frente. Melhor dizendo, quando os tiros não acertam os alvos, há sempre uma praia «desconhecida» que espera por eles... E banhistas, eventualmente, também!...

OLEODUTO ATRAVESSARÁ O CONCELHO

O Estado-Maior-General das Forças Armadas aprovou, por despacho publicado n.º 216, II-série, de 19-9-1981, do «Diário da República», o projecto da obra de construção de um oleoduto de ligação entre a refinaria de Leixões e a Base Aérea da NATO, em Ovar, e, ao mesmo tempo, declarou a utilidade pública da expropriação dos terrenos necessários à sua execução.

Este oleoduto atravessa o concelho de Espinho pelos seguintes locais: Avenida 8, da Praia da Seca até à esquina da Rua 37, faixa de terreno entre a Linha do Norte e a Avenida João de Deus e até ao fim desta, arruamento até aos estaleiros da «Somague», estradão em construção até à praia de Silvalde, terrenos da Carreira de Tiro, Regimento de Engenharia e Aeroclube da Costa Verde, atravessando a barrinha no enfiumento de uma antiga ponte de que se mantém ainda os encontros.

POSITIVO

PASSADEIRAS PARA ANTA

A Junta de Anta procedeu, há já algum tempo, à pintura de passadeiras a atravessar as estradas de maior movimento junto das escolas primárias.

Iniciativa a todos os títulos louvável será, por certo, a forma de poupar a vida das crianças ou, pelo menos, um esforço nesse sentido.

NEGATIVO

PAÇOS DO CONCELHO A CAIR

É vergonhoso o estado de conservação das paredes exteriores do edifício dos Paços do Concelho. E o mais vergonhoso ainda é que alguns funcionários camarários vão ganhando o seu praticamente como «polidores de esquinhas».

Porque não encarregar uma brigada municipal de proceder à restauração pelo menos da fachada principal do edifício-sede da edilidade?

Nestas pequenas mas necessárias decisões se descobre a boa ou má capacidade de gestão dos chefes...

CASOS

Numa destas noites os amigos do «gamanço» tentaram fazer das suas, embora o saque lhes tivesse saído pela «culatra».

Através do estromamento de uma janela, entraram pelas traseiras da Farmácia «Paiva», no intuito de ali fazerem uma boa colheita.

Contudo, apenas se apoderaram de quantia inferior a 500\$00, pois que, e no que diz respeito a medicamentos e estupefacientes, não conseguiram apoderar-se dos mesmos, talvez devido a precipitação e nervosismo.

LARÁPIOS AGEM NAS VIATURAS

Gabriel Alves dos Santos, residente em Mafamude, V. N. de Gaia, deixou o seu veículo, MO-44-10, estacionado lá para os lados da Rua 3. Horas mais tarde, e quando regressava, viu que lhe tinham furtado do interior do seu automóvel, uma pasta contendo

vários documentos, bem como uma máquina de calcular, tudo avaliado em mil escudos.

Idêntica sorte, teve Custódio Marques de Sá Couto, morador na Rua 62 n.º 161, nessa cidade. Costuma deixar a sua viatura, automóvel, matrícula OR-55-89, estacionada na chada artéria, isto de noite. Ora, numa destas manhãs, quando ia pegar no seu carro, deparou que lhe tinham furtado, do interior do mesmo, um rádio-leitor de cassetes e respectivo amplificador.

POR INJURIAR UM AGENTE FOI CAPTURADO E CONDENADO

António Gomes Gonçalves, de 33 anos, casado, operário fabril e residente na freguesia vizinha de Nogueira da Regedoura, veio até à festa da Sr.ª da Ajuda. No entanto, e porque não andaria lá muito satisfeito da vida, deu-lhe, em certa altura, para lançar injú-

rias a um agente da PSP, que o abordava na Rua 8.

Capturado pela autoridade, foi julgado e condenado no Tribunal de Espinho.

Oxalá que este exemplo vá servindo para muitos...

GRAVE FERIDO EM ACIDENTE NUM CRUZAMENTO

No cruzamento das Ruas 22 e 33, embateram com certa violência o ligeiro, HP-12-79, conduzido por António Fernando Vieira Cardoso, residente em Amarante, e José Gomes Oliveira, morador em Anta, Espinho, que tripulava a sua motorizada, 1 ESP-24-40.

Como não respeitassem talvez a regra que aconselha a afrouxar ou parar nos cruzamentos, chocaram, tendo o José Oliveira ficado ferido com certa gravidade. O automóvel e a motorizada sofreram apreciáveis danos materiais.

Droga não levaram, mas...

«AMIGOS DA NOITE»

VOLTAM ÀS FARMÁCIAS

E de luto se vestiu a noite...

A.M.: ATÉ HOJE SE DEUS QUISER

• ASSEMBLEIA DISTRITAL REVELA DRAMAS QUE NÃO SÃO (TANTO) OS NOSSOS

A falta de energia eléctrica que se fez sentir, aliás como noutras zonas, na área dos Paços do Concelho, impediu a realização da prevista sessão da Assembleia Municipal na sexta-feira. Esta foi adiada para hoje, quinta-feira, pelas 21h30.

Curiosamente, o relatório e contas dos Serviços Municipalizados era um dos pontos em agenda. Talvez por isso, um deputado municipal a aguardar a sessão que não haveria, comentava, numa tirada de boa disposição que «eles (os Serviços)

fizeram-nos boicote, para nós não o fazermos a eles».

Os outros pontos em agenda eram a habitual informação verbal do presidente da Câmara acerca da actividade do executivo e constituição do Conselho Municipal.

Entretanto, e independentemente da falha de energia eléctrica, também não haveria «quorum», pois só uma meia dúzia de deputados se deslocou aos Paços do Concelho devido à intempérie — uma chuva quase torrencial. (Há «quorum» na A.M. de Espinho estando 21 elementos presentes).

Soubemos, por outro lado, que à sessão desta noite não deverão comparecer todos os deputados em efectividade de funções. No entanto, conforme pudemos apurar, a Mesa conseguiu acordo das forças políticas representadas no poder deliberativo para «fechar os olhos» a substituições, ferindo eventualmente o regimento. Regimento que, aliás, deverá ser revisto oportunamente, precisamente nesta matéria — substituição de deputados.

Esta deverá, após a necessária emenda no regimento, poder oficializar-se até 5 dias antes da realização de uma sessão.

Refira-se por último que, em princípio, a Mesa se inclinava para adiar a sessão para amanhã, sexta-feira. A antecipação em um dia deve-se ao facto de alguns deputados municipais pretenderem aproveitar bem o fim-de-semana alargado (2.ª-feira é feriado) para a prática da caça que, evidentemente, não é às bruxas... nem ao voto. Essas, ou congéneres, ficam para hoje, se Deus e os Serviços Municipalizados quiserem...

ASSEMBLEIA DISTRITAL: «NÃO É SÓ DAR-NOS COMPETÊNCIAS...»

«Não é só dar-nos competências. É preciso dar-nos também possibilidades financeiras». Eram palavras do presidente da Câmara Municipal de Oliveira do Bairro, Alípio Sol, na última sessão da Assembleia Distrital, que, conforme anunciámos, se realizou em Espinho, nos Paços do Concelho.

A sessão foi, como é de lei, presidida pelo governador civil do distrito, dr. Fernando Raimundo Rodrigues, que aproveitou a circunstância de o órgão a que preside se reunir na nossa cidade

para reafirmar a sua posição, que não é a de Espinho, segundo a qual nada lucraremos com a transferência para o distrito do Porto.

«Não é só dar-nos competências. É preciso também dar-nos possibilidades financeiras». As palavras do chefe do executivo da vila bairradina traduziriam a opinião unânime de todos os outros autarcas intervenientes, no que toca à revisão da Lei das Finanças Locais, ali em discussão.

Reforçando o ponto de vista do seu colega, o PC da Águeda,

Dinis Ramos, frisaria que o seu concelho, incluindo a própria vila, não tem rede de saneamento, precisamente porque o executivo que a dirige também não possui dinheiro para se poder avarancar a um tal empreendimento. Mas não só: muitas das obras aprovadas superiormente antes da entrada em vigor da Lei das Finanças Locais e então da competência do Estado, são agora da responsabilidade da Câmara que as terá de fazer com os seus dinheiros que, neste momento, não têm. Como não têm Solverdes a construir e a dar para construir...



Marxistas

«esbofetaram»
presidente
da Assembleia
Municipal

É verdade, caros espinhenses. A *democracia* propalada pelos aprendizes de Marx da nossa terra, que são iguazinhos aos outros em metodologia, ou não sejam todos discípulos sovaristas ou servocunhalieanes, foi comprovada mais uma vez. O seu extravazado ódio recaiu, desta vez, sobre a figura impoluta do presidente da Assembleia Municipal, presidente de 40 membros eleitos democraticamente por todos nós.

Foi na segunda-feira, dia 21, data histórica para nosso concelho, que comemorava da melhor maneira que pôde, um tanto desorganizado — atente-se na colocação das «personalidades» na mesa da presidência —, dizia que foi quando o nosso concelho comemorava os seus 82 anos, precisamente num cerimonial festivo de recorte alfaiaístico onde, justamente ou não, se homenageavam certos cidadãos que os socialistas resolveram *torpedear* o cidadão que preside ao órgão máximo desta autarquia.

Furriel Ruano safanou o presidente da A. M., que por acaso é do CDS, podia não o ser, que desempenha uma nobre e gratuita missão em nome da Aliança Democrática, vencedora incontestada das últimas eleições autárquicas. Deste modo, Ruano afrontou todos os espinhenses na cara do presidente da Câmara e perante toda a vereação e personalidades!... Sempre é preciso muita desfassatez...

Uma vez mais, o presidente da nossa câmara não reagiu, avalizando implicitamente um comportamento tão ignóbil, portando-se ele mesmo, como é habitual, metido na sua «sonsa» carapaça! Presidente da Câmara que finge ignorar os elementares princípios éticos, distanciando-se cada vez mais do projecto da AD, que nele confiou, para dar cobertura aos apetites esquerdistas.

O historial é muito simples:

— Comunistas e socialistas devassavam habitualmente, ao que sei, os arquivos da Assembleia Municipal. O novo e dinâmico presidente, apercebendo-se que se encontravam no arquivo papéis estranhos, fechou o armário à chave, fazendo cair «o Carmo e a Trindade» porque o senhor Fonseca não se encontrava em casa nesse sábado. Vai daí, a *vingança* do sr. Ruano na sessão solene no Teatro S. Pedro.

— Primeiro, foi o intelectual esquecimento de convidar o presidente da A. M. para a mesa de «honra» — para não referir o seu posterior posicionamento — anormalidade mandada corrigir pelo veterano e perpicaz Bartolo. Em seguida, foi a marginalização daquele presidente no acto da condecoração. Toda a gente, mesmo «personalidades» sombrias, distribuiu medalhas, diplomas e abraços, com excepção para o homem que preside ao órgão mais representativo do concelho!

Perante isto... o que concluir? Que temos de continuar de pé atrás com os esquerdistas e manter sob dúvida as intenções do presidente da Cfrãa que ainda temos.

(Leitor devidamente identificado)

NOTA DA REDACÇÃO — As cartas publicadas nesta secção exprimem tão-só a opinião dos nossos leitores que a pretenderem utilizar não necessariamente coincidentes com as do jornal, sendo portanto da responsabilidade do autor.

As cartas devem ser enviadas a «Correio», semanário «Defesa de Espinho», apartado 39, 4501 ESPINHO Codex.

INFORMAÇÕES

UNIÃO RODOVIÁRIA DO CAIMA — Espinho-Santo António (Grijó) — 7.30 a); 8.45 c); 10.15 e); 14.00 d); 15.45; 16.45; 17.10 c); 17.45 c). Santo António (Grijó) — Espinho — 8.00 b); 11.10 e); 13.25 c); 14.24 c); 16.05 c). Espinho-Picóto — 7.10 a); 8.20 f); 9.45 f); 10.30 c); 10.55; 11.30 c); 12.10 a); 12.50 a); 13.30 f); 14.30; 15.00 c); 15.30 c); 16.10 f); 16.50 c); 17.20; 17.50; 18.25; 18.40 f); 19.05; 19.25 g); 19.40 h). Picóto-Espinho — 6.45 a); 7.00 i); 7.50 f); 8.50 j); 9.10; 9.40 c); 10.15 f); 10.55 c); 12.25 a); 13.00 f); 13.30; 13.50 l); 14.10; 14.30 m); 14.50 l); 15.10; 15.30 c); 16.05 i); 16.30 c); 17.10 f); 17.55 f); 18.25; 19.00 f). Obs. — a) excepto domingos e feriados equiparados; b) período escolar e 2. as feiras; c) às 2. as feiras; d) aos domingos, feriados equiparados e 2. as feiras; e) aos sábados, excepto feriados equiparados; f) de 1/7 a 31/8 diariamente e de 1/9 a 30/6 excepto domingos e feriados equiparados; g) de 1/4 a 30/9 diariamente e de 1/10 a 30/9 excepto sábados, domingos e feriados equiparados; h) de 1/4 a 30/6 às segundas-feiras e de 1/7 a 31/8 diariamente; i) excepto sábados, domingos e feriados equiparados; j) de 1/7 a 31/8 diariamente e de 1/9 a 30/6 diariamente; l) de 1/7 a 31/8 aos domingos e segundas-feiras e de 1/9 a 30/6 às segundas-feiras; m) aos domingos, feriados e segundas-feiras.

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa — 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40. Graciosa - Escólas - Graciosa — 7.55; 12.55. Graciosa - Silvalde - Graciosa — 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10. Obs. — a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	920 005
Bombeiros Espinhenses	920 042
Hospital Concelho	920 327
Posto Médico	920 664
Polícia de Espinho	920 038
GNR de Espinho	920 035
Táxis da Graciosa	920 010
Táxis da Câmara	923 167
Rádio-táxis (Central)	920 118
Repartição de Finanças	920 750
Câmara Municipal	920 020
Serv. Municipalizados	920 367
Cartório Notarial	920 348
Registo Civil/Predial	920 599
Posto de Turismo	920 911
Tribunal da Comarca	922 351
Estação Correios	920 335

TURNO D

Quinta-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920 092;
Sexta-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») — Telefone 920 352;
Sábado — SANTOS — Rua 19 n.º 263 — Telefone 920 331;
Domingo — PAIVA — Rua 19 n.º 319 — Telefone 920 250;
Segunda-feira — HIGIENE — Rua 19 n.º 393 — Telefone 920 320;
Terça-feira — GRANDE FARMÁCIA — Rua 62 n.º 457 — Telefone 920 092;
Quarta-feira — TEIXEIRA — Avenida 8 (Centro Comercial «Solverde») — Telefone 920 352.

TABELA DAS MARÉS

PREIA-MAR		
Dias	Horas	Alturas
1	04.21/16.35	3.28/3.27
2	04.52/17.07	3.17/3.10
3	05.25/17.42	3.02/2.91
4	06.02/18.23	2.85/2.70
5	06.48/19.18	2.69/2.52
6	07.54/20.41	2.56/2.41
7	09.22/22.15	2.54/2.46

BAIXA-MAR		
dias	horas	alturas
1	10.20/22.40	0.77/0.84
2	10.53/	0.90/
3	11.11/23.28	0.99/1.06
4	11.45/12.08	1.18/1.24
5	00.27/13.00	1.36/1.41
6	01.23/14.16	1.52/1.53
7	02.50/15.51	1.60/1.51



NOVAS CASAS COMERCIAIS

Na Rua 16, n.º 485, está a funcionar, desde há algum tempo, um armazém de material eléctrico, de Casimiro, Dias e Casimiro. Precisamente porque é armazém, não vende ao público, apenas fornecendo a casas de retalho. Especializado em material eléctrico para instalações industriais e domiciliárias, este armazém é, senão o único, pelo menos um dos poucos do na região.

Por outro lado, um ex-sócio gerente do «Mercado Novo Dia», Nuno Teles Monteiro, abriu na Rua 31, n.º 723 o «Minimercado Paulanda». Possuindo todos os artigos que a dona de casa necessita, o «Paulanda» serve uma zona onde não existia qualquer supermercado.

Camisaria, malhas, gravatas, atalhados, colchas, artigos e confecções é, entretanto, tudo o que pode encontrar na «Josilva», de Joaquim Pinto da Silva e Filho, na Rua 10, n.º 731. No primeiro andar encontra também fios de tricotar. A partir de Janeiro próximo, a «Josilva» da Rua 10 abrirá na cave uma secção de pronto-a-vestir.

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO DOS «SPORTINGS», O LISBOETA FOI O MELHOR EM CAMPO...

OS NOSSOS VIZINHOS

Depois da primeira veio, e logo de seguida, a segunda derrota do Sporting de Espinho. Aconteceu muito naturalmente perder em casa, frente ao outro Sporting, o de Lisboa, assim como poderia ter-se passado o contrário: a vitória dos homens de Manuel José.

Porém a actuação dos «verde-brancos» foi muito mais objectiva. Era o jogar para ganhar, quando muito ceder o empate, enquanto os espinhenses, que também jogaram para ganhar, muito satisfeitos se quedariam pela obtenção de um empate. Mas, do empate que esteve, por várias vezes à vista, aconteceu o pior: a derrota.

SP. ESPINHO, 0 SPORTING, 1

Jogo: Campo da Avenida.
Estado do terreno: Pelado, em estado condigno.
Tempo: Tarde de sol outonal.
Assistência: A rondar as 15 000 pessoas.
Receita: Aproximadamente 2 500 contos, incluindo o «Dia do Clube».
Árbitro: Raul Nazaré (Setúbal).
Disciplina: Cartão amarelo para o sportinguista Xavier, aos 35 minutos.

SP. ESPINHO – João Luís (3); Jacinto (1), Balacó (2), Serra (2) e Raul (2); João Carlos (2), Carvalho (2) e Rúben (2); Moinhos (2), Mória (2) e Belinha (2).

Treinador: Manuel José.

Jogaram ainda: Salvador (ex-Sporting) (1), no lugar de João Carlos, aos 70 minutos.

Não foram utilizados: Mendes, Vivas, José Augusto e Hermínio.

SPORTING – Meszaros; Eduardo, Eurico, Xavier e Inácio; Ademar, Virgílio e Freire (Manuel Jorge, aos 85 m); Manuel Fernandes, Oliveira e Jordão.

Treinador: Malcolm Allison.

Marcador: Manuel Fernandes, aos 58 m, num oportuno remate, após um toque de Jordão, de uma bola vinda de um «livre», marcado por Oliveira.

RESULTADOS

Braga-F. C. Porto	1-1
Setúbal-Ac. de Viseu	4-0
SP. ESPINHO-Sporting	0-1
Penafiel-Belenenses	3-1
Boavista-Rio Ave	0-0
Benfica-Estoril	3-0
Portimonense-Amora	1-1
U. de Leiria-Guimarães	1-0

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
Sporting	6	5	1	0	15	3	11
F. C. Porto	6	5	1	0	9	2	11
Benfica	6	4	0	2	10	3	8
Setúbal	6	3	1	2	9	4	7
Guimarães	6	3	1	2	4	2	7
Rio Ave	6	2	2	2	3	4	6
Penafiel	6	3	0	3	6	10	6
Boavista	6	2	1	3	3	3	5
Sp. Espinho	6	1	3	2	5	6	5
Belenenses	6	1	3	2	7	8	5
Portimonense	6	2	1	3	4	6	5
Braga	6	1	3	2	5	8	5
Estoril	6	2	1	3	6	9	5
Amora	6	1	2	3	3	6	4
A. Viseu	6	1	1	4	3	10	3
U. Leiria	6	1	1	4	3	11	3

A PRÓXIMA JORNADA

(Dia 18 de Outubro)

Braga-Setúbal
Ac. de Viseu-Penafiel
Belenenses-SP. ESPINHO
Sporting-Boavista
Rio Ave-Benfica
Estoril-Portimonense
Amora-U. de Leiria
F. C. Porto-Guimarães

MELHORES MARCADORES

1.os – Jordão (Sporting)	6
2.os – Nené (Benfica)	5
3.os – Chico Gordo (Setúbal)	4
– Jacques (F. C. Porto)	4
5.os – Rui Lopes (Penafiel)	3
– Moisés (Belenenses)	3
9.os – Rúben (SP. ESPINHO)	2
20.os – Jacinto (SP. ESPINHO)	1
– Belinha (SP. ESPINHO)	1
– Moinhos (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Depois do jogo realizado com o Sporting, o «Prémio Solverde» continua sendo liderado por Balacó e Rúben, com João Luís agora instalado na 3.ª posição, apenas a 1 ponto.

PONTUAÇÃO GERAL

1.os – Balacó	14
– Rúben	14
3.o – João Luís	13
4.os – Serra	12
– João Carlos	12
6.o – Belinha	11
7.o – Raul	10
8.os – Vivas	9
– Jacinto	9
– Carvalho	9
– Moinhos	9
12.o – Mória	4
13.o – José Augusto	2
14.os – Hermínio	1
– Salvador	1

TOTOBOLA

Concurso dos órgãos de Informação

Prognóstico «DE»

CONCURSO N.º 3 (ext.º)

14/10/81

1. – Portugal – Suécia	1
2 – Portugal-Suécia	1
3 – Nigéria – Argélia	x
4 – Roménia – Suíça	1
5 – R. D. Alemã – Polónia	1
6 – Áustria – Alemanha F.	2
7 – Albânia – Bulgária	2
8 – Holanda – Bélgica	1
9 – Irlanda França	1
10 – P. Gales – Islândia	1
11 – Hungria – Suíça	1
12 – Grécia – Dinamarca	1
13 – Irlanda – N. Escócia	1

II DIVISÃO NORTE

Sanjoanense-U. Lamas	0-0
Valdevez-Feirense	0-1

PONTUAÇÃO

1.º – Leixões	4
6.º – Feirense	3
10.º – U. Lamas	2
16.º – Valdevez	0

III DIVISÃO SÉRIE B

Paços Brandão-Valonguense	2-0
Lourosa-Paredes	2-0
Régua-Valadares	1-1
Vilanovense-Lixa	0-2
Candal-Carvalhais	2-0
Tirsense-Ovarense	1-1

PONTUAÇÃO

1.º – Infesta	4
2.º – Ovarense	3
3.º – Paços de Brandão	3
4.º – Lourosa	3
8.º – Candal	2
9.º – Valadares	2
15.º – Vilanovense	–
16.º – Paredes	–

DISTRITAL DE AVEIRO

I DIVISÃO

Carregosense-Esmoriz	1-2
Fiães-Sanguedo	3-2
Mealhada-Rel. Nogueirense	2-1
Cortegaça-Valecambrense	0-0

PONTUAÇÃO

1.º – Esmoriz	9
9.º – Cortegaça	6
10.º – Fiães	6
13.º – Sanguedo	5
15.º – Rel. Nogueirense	4
20.º – Barrô	3

DISTRITAL DO PORTO

I DIVISÃO

Avintes-Felgueiras	1-0
Sp. Rio Tinto-Grijó	2-1
Leverense-Perosinho	0-0
Foz-Coimbrões	0-0

PONTUAÇÃO

1.º – Progresso	3
5.º – Perosinho	3
6.º – Coimbrões	3
14.º – Avintes	2
16.º – Grijó	1
20.º – Gens	–

NACIONAL DE JUNIORES

I DIVISÃO

ZONA NORTE – SÉRIE B

Amarante-Vilanovense	1-0
Vildemoinhos-Cortegaça	1-1
Sanjoanense-Salgueiros	0-2
F. C. Porto-Boavista	1-0

O encontro Estarreja-Sp. Espinho, foi adiado para 7 de Outubro.

PRÓXIMA JORNADA (2.º)

Vilanovense-F. C. Porto; Sp. Espinho-Amarante; Cortegaça-Estarreja; Salgueiros-Vildemoinhos e Boavista-Sanjoanense.

ANDEBOL
DE SETENA 1.^a JORNADA: VITÓRIA
DO SP. ESPINHO EM COIMBRA

Não haja dúvidas. O Sporting de Espinho principiou da melhor maneira, a disputar mais um Campeonato Nacional da I Divisão. Na Zona Norte, da qual faz parte, os «tigres» foram conjuntamente com o «sete» do F. C. do Porto, as únicas equipas que triunfaram fora de casa. Uma vitória por dois golos em Coimbra, frente à Académica local, foi quanto rendeu a boa actuação na Lusa-Atenas.

No sábado passado foi a vitória... e no domingo, o empate. Um empate cedido frente ao Desportivo de Portugal, que costuma complicar os jogos aos espinhenses no pavilhão local, quando foram mesmo os «tigres» que estiveram mais perto da vitória.

De qualquer maneira, estas duas primeiras jornadas trouxeram boas indicações, e no fundo tudo se deverá conjugar para o objectivo do Departamento Amador: levar o Espinho, mais uma vez, ao Nacional - Fase Final.

RESULTADOS

1.^a JORNADA

A. S. Mamede-Académico Porto	18-16
S. Bernardo-Francisco Holanda	17-17
Águas Santas-Desp. Póvoa	17-13
Fermentões-F. C. Porto	20-29
Desp. Portugal-Maia	24-18
Académica Coimbra-SP. ESPINHO	17-19

MODALIDADES

atletismo

I VOLTA A GRIJÓ
de 5 a 25 deste mês

Tendo por fim incentivar a juventude grijoense a praticar o Atletismo, o Grupo Recreativo Mocidade Corveirense, com sede na Rua da Guarda em Grijó, leva a efeito durante o corrente mês de Outubro a «I VOLTA PEDESTRE A GRIJÓ». A competição, que está aberta a atletas masculinos não filiados, decorrerá em quatro provas, tendo um total de 24 mil metros.

Assim, no próximo dia 5 (Feriado Nacional), será disputada a 1.^a prova, no lugar de Corveiros e na distância de 5.500 metros. Seguir-se-ão, nos dias 11, 18 e 25, as restantes provas, respectivamente nos lugares de Santa Rita, Aldeia Nova e Santo António, com as distâncias de 6.000, 6.500 e 6.000 metros, na devida ordem.

As inscrições gratuitas, estão abertas no G.R.M. Corveirense e poderão inscrever-se clubes, grupos, firmas e associações, apenas da freguesia de Grijó ou circunvizinhas, e cada equipa participante terá de ser formada por um mínimo de cinco atletas.

Esta grande manifestação atlética conta com o apoio da Junta de Freguesia e tem o patrocínio do comércio e indústria grijoense.

damas

Torneio do Sp. Espinho
a 3 e 10 do corrente

A Secção de Damas do Sporting Clube de Espinho leva a efeito, no próximo sábado, dia 3, e no seguinte dia 10, um Torneio de Damas, que será disputado por equipas, e no sistema de eliminatórias.

Cerca de 24 equipas, estarão representadas com os seus damistas, que por certo irão atrair ao Salão Nobre da Piscina Municipal uma assistência interessada em seguir os «matches».

A finalidade primordial desta prova é sobretudo o convívio de damistas de várias localidades do norte e sul do país, e por conseguinte este torneio abrirá a nova época. Esta desenrola-se de 1 de Outubro a 30 de Setembro de cada ano, cumprindo os estatutos da Federação Portuguesa de Damas.

As sessões naqueles citados dias, efectuar-se-ão, às 10 e 15, 30 horas, respectivamente e contarão com a presença de directores federativos e de algumas associações distritais.

2.^a JORNADA

Académico Porto-D. Póvoa	20-18
A. S. Mamede-Fermentões	34-25
Maia-S. Bernardo	21-18
SP. ESPINHO-D. Portugal	18-18
F. C. Porto-Acad. de Coimbra	34- 9
F. Holanda-Águas Santas	22-20

PONTUAÇÃO

	J	V	E	D	P
1.º - F. C. Porto	2	2	-	-	6
2.º - A. S. Mamede	2	2	-	-	6
3.º - F. Holanda	2	1	1	-	5
4.º - SPORTING ESPINHO	2	1	1	-	5
5.º - D. Portugal	2	1	1	-	5
6.º - Académico	2	1	-	1	4
7.º - Águas Santas	2	1	-	1	4
8.º - Maia	2	1	-	1	4
9.º - S. Bernardo	2	-	1	1	3
10.º - D. Póvoa	2	-	-	2	2
11.º - Acad. Coimbra	2	-	-	2	2
12.º - Fermentões	2	-	-	2	2

Próximos jogos

SP. ESPINHO - Águas Santas (5 de Outubro)

DEPOIS DO FUTEBOL, ARRANCA O ANDEBOL

Como atrás noticiámos devidamente, o Andebol de Sete do SCE entrou em actividade, com o início do «Nacional de Seniores».

Quanto aos restantes escalões, quer masculinos ou femininos, têm já marcadas as seguintes datas, para as respectivas competições: Juniores (Campeonato Regional) em 10 do corrente; - Juvenis (Regional) em 17 do corrente; - Iniciados (Torneio de Preparação) em 17 também de Outubro; - Infantis (Torneio do Natal) em 1 de Novembro; todas estas categorias no sector masculino.

No feminino, teremos: - Seniores (Campeonato Regional) em 13 de Fevereiro; - Juniores (Torneio do Outono) em 17 do corrente; - Juvenis (II Encontro Regional) em 1 de Novembro; - e Infantis (Torneio do Natal) também em 1 de Novembro.

PLANTEL SÉNIOR MASCULINO

São os seguintes, os atletas que se matêm da época anterior: Baptista e Lima (guarda-redes); Alfredo, Monteiro e Areias (meias distâncias); Paulo e Silva (pontas-direitas); Pedro (ponta-esquerda) e Prouença e Pinto (pivots).

Entretanto foram promovidos, de juniores a seniores, o meia distância, Luis Veiga e o «pivot», Carlos Alberto.

Quanto a reforços, duas «pedras» bastante boas: Heber, do S. Bernardo e Jonel, brasileiro do Flamengo, ambos meias-distâncias.

EM
POUCAS LINHAS

GOLFE: EM ACTIVIDADE

O Oporto Golf Club levou a efeito no passado fim-de-semana, quatro provas, integradas no seu calendário anual, para a presente época.

Essas provas, segundo nos afirmou um responsável «são as mais antigas do clube, com especial relevo para a Taça Skeffington», e nelas participaram apenas atletas daquela colectividade.

Resultados: - Taça Skeffington - 1.º Adelino Robeiro, 66 pancadas, 2.º - António Miguel, 68 pancadas.

Taça Dockery - 1.º Adelino Ri-

beiro, 2-IP; 2.º Henrique Cunha, 1-IP;

Taça Kendall - 1.º José Granja, 149 pancadas; 2.º Adelino Ribeiro, 153 pancadas. Esta última prova disputou-se em 36 buracos, e como as anteriores foram abertas apenas a golfistas singulares masculinos. Para a Taça Spring, concorreram pares mistos, e obtiveram-se os seguintes resultados: 1.os Rui Burmester/Ellen Burmester, 37 p., 2.os Hélder Camelo/Amélia Camelo, 33p.

No próximo sábado terá lugar a realização da prova, denominada Taça Abecassis. Esta competição oporá o Oporto Golf Club contra o Clube de Golf do Estoril.

NO EUROPEU DE JUNIORES

Vítor Hugo: melhor
marcador... e jogador!

Na cidade suíça de Genebra, terminou o XX Campeonato Europeu de Juniores, que teve como vencedor contestado a vizinha e rival Espanha.

No derradeiro jogo e que atribuiria o título de campeão europeu, Portugal, integrado desse fenómeno Vítor Hugo, um hoquista que nasceu na Académica de Espinho e agora está ao serviço do F. C. Porto, dizíamos nós que o nosso país foi surpreendentemente derrotado, por quatro bolas a três, quando esteve a ganhar por três a um, e no minuto final ainda tinha o três a dois na mão.

Vítor Hugo foi o melhor marcador europeu, com 17 golos, bem à frente de Mariotti (Itália) com 15 e de Auladell (Espanha) com 14.

Além deste prémio, Vítor viu ainda o seu esforço premiado com a distinção de o «Melhor Jogador Europeu».

Entretanto directores italianos do Podernone (Milão), avistaram-se em Genebra com o jovem hoquista. Assim, é sabido que Vítor Hugo, aos 18 anos de idade, foi tentado a representar aquele clube transalpino, durante três anos, pela astronómica verba de 9.900 contos.

Porém, e devido à sua situação estudantil, Vítor entrará em breve para a Faculdade de Farmácia, o jovem hoquista permanecerá por terras lusitanas.

HÓQUEI JÁ ROLA NA AAE

A Secção de Hóquei em Patins da Académica de Espinho vem mantendo de há poucas semanas para cá, os seus atletas e as respectivas secções em actividade, com vista à época 81/82, que em breve se vai iniciar.

Para já, e depois da saída dos sorteios respeitantes aos Torneios de Abertura, são já conhecidos os nomes dos seccionistas e técnicos responsáveis pela modalidade.

Como chefe de Secção, teremos Jorge Gonçalves, que ainda acumulará as funções de seccionista de Seniores, conjuntamente com o arq. Veiga Macedo. Jorge Oliveira estará à frente dos Juniores e Juvenis, e Rui Abrantes chefiará os Iniciados e Infantis.

Quanto à parte técnica, Marçal Duarte é o treinador de campo dos seniores, enquanto o dr. Virgínio Perera será orientador.

Ainda para os Juniores e Juvenis, Marçal Duarte é o técnico, enquanto Fernando Faria tem a seu cargo os Iniciados e os Infantis.

Ferreira Gomes terá as escolas de jogadores debaixo da sua alçada. Estas escolas abriram já as suas portas à juventude, e poderão comparecer no Pavilhão da Académica, aos sábados a partir das 15 horas, todos os filhos de associados e mesmo sócios.

Paratal, deverão-se munir com camisola branca os miúdos até aos 7 anos, e dos 8 aos 10, com camisola preta. Quanto às meninas, deverão apresentar-se, preferencialmente, de saia e calção.

LEITÃO BRILHA
NA CHECOSLOVÁQUIA

Mais uma vez, o atleta espinhense António Leitão, que este ano se mudou para o S. L. e Benfica, venceu os 5.000 metros do «Rude Pravda», disputados na capital da Checoslováquia, Praga.

Esta prova foi disputada em pista, e teve a presença de atletas, na sua maioria de países de Leste.

Antes desta sua vitória em pista, Leitão participara noutra prova, mas pedestre, na distância de 11.400 metros e que consistia de duas voltas a um circuito naquela cidade checa.

No entanto e devido a dores estomacais o espinhense foi obrigado a abandonar.

CLASSIFICAÇÃO FINAL

1.º, António Leitão, Portugal, 13.55,98 s; 2.º, V. Sumakov, U. Soviética, 13.58,69 s; 3.º, V. Ja-

kutovic, U. Soviética, 14.01,40; 4.º D. Chettle, Austrália, 14.04,67; 5.º, E. Stacha, Polónia, 14.11,20.

ESPINHENSES CORRERAM
EM FORNOS DE ALGODRES

A secção de atletismo do Clube Académico de Espinho deslocou-se no passado sábado à vila beirã de Fornos de Algodres, onde participou no «Grande Prémio das Vindimas».

Em prova estiveram cerca de meio milhão de atletas, incluindo a presença de 60 meninas, tendo saído vencedor o transmontano, Manuel Oliveira, em representação do Académico de Godim da Régua.

Os académicos situaram-se nas seguintes posições: Virgílio Santos, 44.º; A. Meneses, 60.º e J. Faustino, 65.º.

Colectivamente o Clube Académico de Espinho alcançou o 15.º lugar, entre cerca de 50 equipas que alinharam à partida.

MANUELA BIGAIL: DO BRASIL COM O ÊXITO NA BAGAGEM

Manuela Bigail faz cultura, fazendo música, e projecta-se, projectando a cidade e o país. No Brasil, onde actuou muito recentemente durante três semanas, a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, o sucesso foi estrondoso.

Conversámos com ela, no seu regresso, começando por lhe perguntar os motivos da sua digressão ao país irmão, depois de uma outra, também ao Brasil, em Junho passado, integrada numa embaixada artística espinhense a terras da América Latina.

— O meu regresso ao Brasil, não tem absolutamente nada, nem muito nem pouco, a ver com a minha anterior estadia no dito país. Dessa vez foi uma manifestação cultural, a qual partiu do sr. dr. Miranda Valente. Como sabe, ele organiza todos os anos uma excursão ao estrangeiro e resolveu integrar o que chamaram de embaixada cultural. E foi realmente nessas condições que nós fomos lá ao Brasil.

Agora, esta minha ida não teve nada a ver com isso. Fui a convite do sr. ministro dos Negócios Estrangeiros. Eu há muito que queria ir ao Brasil, era um país que me atraía, até porque tenho lá família que eu não conhecia e que, com toda a franqueza, nem sequer agora eu pude conhecer.

Em relação a esta minha visita, eu tive um apoio extraordinário tanto das entidades oficiais, como das outras pessoas que estavam lá. E eu queria aqui deixar bem vincado, que eu faço realmente questão de dizer, os nomes das pessoas que me deram esse apoio, pelo menos as que foram mais marcantes para mim: o sr. Teófilo de Sousa, o sr. Joaquim Lacerda, o sr. Cunha, que não é cá de Espinho, mas que é uma pessoa maravilhosa. Sem dúvida nenhuma que, se eu não tivesse tido este apoio humano que senti, com certeza que a digressão e os meus concertos não correriam tão bem, porque sou uma pessoa que preciso de me sentir acarinhada. Isto para mim é muitíssimo importante e, para mim, era muitíssimo agradável quando, todas as manhãs, eram 7.30, ou 8 horas, o telefone tocava e me perguntavam se eu estava bem ou se precisava de alguma coisa. Queria, portanto, e em especial, render a minha homenagem ao sr. Teófilo que foi um homem que me marcou extraordinariamente.

— O que pensa da maneira como foram vistos os seus concertos? — perguntámos.

— Não com muito agrado, com muitíssimo agrado. Eu acho que o auto-elóquio é mau, simplesmente também acho que a falta de

franqueza também é uma forma de vaidade. Qualquer uma delas para mim está errada e eu detesto qualquer forma de vaidade. E como gosto da verdade, eu devo dizer que realmente eu fui muito bem sucedida e fui bastante feliz. Com toda a franqueza acho, não acho, sei, que Portugal ficou efectivamente bem visto. Eu tive também muito apoio, como disse há pouco. Inclusivamente, em Brasília, fiquei muito lisonjeada, muito contente, porque me convidaram para um almoço na embaixada de Portugal. O sr. embaixador e a sr.ª embaixatriz deram um almoço em minha honra e isso fez-me sentir muito feliz e, aliás dito pelas próprias entidades brasileiras, Portugal ficou muito bem visto.

O primeiro espectáculo de Manuela Bigail nesta sua estadia no Brasil foi no teatro Cecília Meireles e o segundo na Petrogás, ambos na cidade do Rio de Janeiro.

Antes, porém, «tive uma actuação que não foi propriamente um espectáculo. Melhor dito, foi uma colaboração para um colégio militar».

— Quem contactou comigo — prossegue Manuela Bigail — foi um grupo de **Téles** (são os rapazes da companhia de telefones e comunicações) que me perguntaram se eu não me importava de fazer um solo com eles. Eu não disse que não, que tinha muito gosto. Eles não são músicos profissionais, mas são amadores com espírito profissional, que isso é importante, pois não podemos esquecer que há muitos profissionais com espírito amador e vice-versa. Eles cantavam muito bem, tive realmente muito gosto em colaborar com eles. E foi extremamente agradável quando cheguei ao meu camarim e tinha lá um enorme ramo de flores, e foi preciso que o meu amigo Teófilo pegasse nele para pôr no carro porque era realmente muito pesado. Foi, realmente, uma coisa que me tocou profundamente.

Depois desta colaboração, do espectáculo do Cecília Meireles e do da Petrogás é que fui para Brasília, para a embaixada, e de Brasília regressé ao Rio de Janeiro, onde dei um recital no consulado português. Estava cheiíssimo. Estavam 150 pessoas.

— Portanto esteve mais do que os previstos dez dias no Brasil? — quisemos certificarmo-nos.

— Estavam realmente previstos dez dias mas acabei por ficar três semanas. Quando regressé de Brasília para o Rio, tive de esperar uns dias, porque o espectáculo no consulado foi por convites. Teve, portanto, de haver uns dias de intervalo para se fazer a programação devida, etc.

Foi tudo realmente muitíssimo bem organizado. Estou realmente muitíssimo satisfeita. Só tenho pena que no Rio de Janeiro, as pessoas não possam andar à vontade com medo dos assaltos, é só disso que eu tenho pena. Isto, porque aquilo é tão belo, tão belo, que não tenho palavras para descrever essa beleza.

A artista espinhense gravou também um disco, na sua estadia no Brasil. Ela própria nos conta como foi:

— Gravei realmente um disco. Quer dizer, a Petrogás possui um coral na própria empresa e esse coral acompanhou-me juntamente com a Orquestra Sinfónica Brasileira, conduzida pelo maestro Armando Prazeres, ao qual eu queria deixar a minha admiração

pois é um homem que sabe exigir. A par de exigente é uma pessoa muito humana.

E, portanto, em relação ao disco, quando dei o recital, estava escolhida uma cantora brasileira, muito boa cantora, para o gravar juntamente com o coral e a orquestra. Mas eu cantei com eles e eles gostaram muito de mim, de forma que fiquei eu. Parece-me que é um LP, e vai ser vendido em todo o mundo.

Queria também falar no pianista, no Joel Belo Soares, porque é realmente um grande artista. E como todos os grandes são simples, foi realmente uma maravilha a minha estadia no Brasil, tanto profissionalmente como por fora.

Aproveitámos a ocasião para interrogar Manuela Bigail sobre a medalha da cidade que a Câmara local, de colaboração com as colectividades, lhe atribuiu.

Como se sabe, foi seu pai que foi receber a medalha porquanto a artista ainda não tinha regressado do Brasil.

Disse-nos, a propósito:

— Eu tive pena de não estar cá, pois teria sido realmente muito agradável receber a medalha. De qualquer modo, sinto-me satisfeita. Se as pessoas me votaram, eu estou extremamente grata para com elas. Se me votaram é porque acharam que o deviam fazer.

E sobre as actuações previstas:

— Tenho agora ópera, mas eu estou realmente atrapalhada, porque o tempo que eu tive para preparar o programa para o Brasil, eu devia tê-lo para estudar a ópera. Enfim, as pessoas não podem fazer tudo ao mesmo tempo e a ópera ficou para trás. Eu estou a tentar «apanhar o comboio». Mas não sei se conseguirei agora decorar a ópera, porque estou um bocadinho cansada. É para Outubro, no Porto. É uma companhia, que opera com solistas, da qual eu faço parte. Eu vou tentar fazer os possíveis por conseguir, mas precisava de descansar. É que já o ano passado não tive férias e este ano a mesma coisa. E começo-me a sentir, porque no fundo não é só a minha profissão, porque eu não sou só concertista, não é — enfim, concertista será um termo um pouco ousado da minha parte, porquanto o nível artístico em Portugal não dá para que possamos dizer que somos concertistas. Não. Nós vamos fazendo os concertos que nos aparecem e, nessas condições, todos temos necessidades de nos subsidiarmos na docência, porque não se poderia viver só como concertista.

Em relação a outras actuações, tenho dois rectais, não sei ainda aonde.

— E que pensa do seu futuro como concertista? — interrogámos ainda, ao que nos respondeu:

— Ser concertista era realmente aquilo que eu sempre quis na minha vida. Agora eu não me posso esquecer que sou portuguesa. O facto do Ministério dos Negócios Estrangeiros ter subsidiado esta minha viagem foi ótimo mas se não me subsidiarem mais, não terei grandes possibilidades. As idas ao estrangeiro ficam caríssimas e, das duas uma: ou a pessoa possui uma fortuna fabulosa ou lhe sai uma grande taluda, ou, então, o concertista tem de ser subsidiado.

À Procura do Poeta

Muito boa tarde e muito obrigado meus amigos

O senhor Cavaleiro Dourado segundo,
Que sempre se considerou
Uma primeira pessoa do plural,
Porque ao singular,
Esse singular tão singular,
Pertenceu S. Ex.ª, Sua Eminência,
Quinhentos anos nobre,
Marquês e Cavaleiro
Dourado primeiro,
Esse D. Chemino de Cheminas!
Falo-vos pelas linhas da história
Mágica e espiritualmente,
Vem aberta e poeticamente
Desafiar:
Assim sem mais nem menos,
Nem menos nem mais,

Quem tenha dois dedos de miolos,
Pé ligeiro e muita tinta no tinteiro!
Poetas, mas não só de ti oh! Portugal,
Mas do Mundo inteiro!

Que não sejam aborrecidos
E caretas como o caruncho!
Que tenham o sagrado acesso
À biblioteca dos deuses

Exemplo:

*A humildade dum rei.
Sensibilidade de rainha.
Vertei vossos cantares
Que a 12.ª hora chegou,
Unamos nossos afazeres.
Porque o fado não perdoa
Não perdoará nem perdeu.
Vença-se a onda,
Conquistem-se as distâncias!
Reconstrua-se
A pura fonte cristalina
Aonde todo o ser humano
Mata a sede!
Abram as portas
Ao congresso internacional
Dos pelintras mas astistas!
Cantemos todos o hino espacial
Da escola de navegação astral!
A virgem luz santíssima
É a padroeira
Deste solar sistema
E da galáctea inteira!
Para a frente
Caminhemos para a vitória!
Todos juntos avancemos
Sem hesitar!
Com amor construamos
Nova história!
Sempre unidos
Contra a mentira lutar!!!
E a ignorância e o obscurantismo!*

CAVALEIRO DOURADO

RECORDAR...

Boa ideia a do sr. Vitorino Casal!

Este conterrâneo acabava de montar na Rua 17, junto à esplanada da praia, uma barraca para preparação e venda de faturas à moda de Lisboa!

Nos primeiros dias de funcionamento, o sr. Vitorino não tinha mãos a medir, nem sequer a sua

última de 1941 — fôra de tarar!

«A selecta assistência que encheu literalmente o salão — escrevia o articulista —, quer à tarde quer à noite, deve ter convencido

Há 40 anos no «Defesa de Espinho»

Almeida Cruz de que os frequentadores desta linda praia têm a mais alta consideração pelas suas qualidades morais e facultades profissionais!»

☆

Mas a notícia da semana era, sem dúvida, a da «festa dupla»: da Senhora da Ajuda e das comemorações do 42.º aniversário do concelho.

«Os exmos. senhores ministros do Interior e governador civil de Aveiro honraram-nos com a

sua visita», inaugurando vários melhoramentos entre os quais o matadouro (o que ainda existe), que, para o articulista, tinha «linhas sóbrias e elegantes» e cuja construção custou 600 contos (!), verba saída exclusivamente do cofre municipal.

As festas da Ajuda, por seu turno, realizaram-se «com um brilho invulgar» e as artérias principais encontravam-se vistosamente ornamentadas. «Pena foi que se juntaram quatro bandas num outro trecho da hoje acañhada Rua 8»!

E enquanto o nosso sr. Vitorino somava lucros atrás de lucros, a ponto de precisar de mendigar uma referência à sua casa no jornal, a festa artística da orquestra Almeida Cruz, no Casino — a

...É VIVER!

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que, em face do que se prescreve no § 1.º, do artigo 23.º, do Decreto número 48770, de 18 de Dezembro de 1968, são avisados todos os interessados que tenham familiares inumados nas sepulturas temporárias da secção 4 do Cemitério Municipal de Espinho, de que devem requerer a trasladação das ossadas desses seus entes, na Secretaria Municipal e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da afixação do presente aviso, após o que, não o fazendo, serão as referidas ossadas removidas para o ossário municipal, conforme determina o § 2.º, do mesmo artigo.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado nos jornais locais.

ESPINHO E PAÇOS DO CONCELHO, 18 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, (José Carvalho da Fonseca)

CÂMARA MUNICIPAL DE OVAR

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ELECTRICIDADE ÁGUAS E SANEAMENTO

Telef. 52047 - RUA GOMES FREIRE, 26 - 3880 OVAR

ADMISSÃO DE PESSOAL

Os Serviços Municipalizados de Ovar pretendem admitir um licenciado em regime eventual, a tempo inteiro, com vencimento correspondente a Engenheiro de 2.ª Classe para o Sector de Águas e Saneamento, devendo os interessados satisfazer os seguintes requisitos:

- 1 - Ser licenciado em Engenharia Civil e possuir de preferência a especialidade de Hidráulica.
- 2 - Na documentação, a anexar ao respectivo pedido de admissão, deverão constar elementos claros sobre:
 - a) Curriculum escolar
 - b) Curriculum na actividade profissional
 - c) Tempo e respectiva classificação do serviço da actividade profissional
 - d) Serviço militar cumprido

3 - Os interessados devem apresentar o seu pedido de admissão, endereçado ao Presidente do Conselho de Administração até às 15 horas do dia 12 do mês de Outubro do corrente ano, fazendo-o acompanhar da documentação exigida e de outra que entendam aditar.

O DIRECTOR-DELEGADO (Assinatura ilegível)

Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo vinagre

Armazém: Tel. 56077
R. da Estação, 103
PORTO

Secção engarrafados: Tel. 50077
R. de Miraflor, 207
PORTO



Armazém: Tel. 921195
Av. 24, N.º 425
ESPINHO

Fábrica de vinagre: Tel. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA

UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 82

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO:

Faz público que nos termos do § único do artigo 2.º do Regulamento da Feira Semanal, é adiada para o próximo dia 6 de Outubro (terça-feira), a feira que tinha lugar no dia 5 e que não se realiza por ser Feriado Nacional.

E para constar se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares de estilo.

Espinho e Paços do Concelho, 25 de Setembro de 1981

O Presidente da Câmara, José Carvalho da Fonseca

CARRO ROUBADO

FIAT 600 V, cor azul matrícula CL-95-90

Agradece-se a quem o encontrar, telefonar à Polícia de Espinho - Telef. 920038.

VENDEM-SE

3 EDIFÍCIOS OCUPADOS

Na Rua 2, c/ os números 1185, 1189, 1193, 1201, 1203 e 1209.

Falar na Rua 4, n.º 1128, ou pelo telef. 920839.

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 79/81

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ESPINHO.

Faz público que em cumprimento da deliberação tomada em reunião ordinária desta Câmara Municipal de dezassete de Setembro de mil novecentos e oitenta e um, relativa ao concurso dos lotes de terreno no lugar de Formai, na Freguesia de Silvalde, deste concelho, e que a que se refere o edital n.º 67/81 de 24 de Junho de 1981, a lista definitiva é a seguinte:

- | | |
|-------------------------------------|---------------|
| 1.º MARIA LUCÍLIA FERREIRA DA SILVA | - LOTE N.º 7 |
| 2.º ANTÓNIO RIBEIRO | - LOTE N.º 6 |
| 3.º JOAQUIM OLIVEIRA COSTA | - LOTE N.º 13 |
| 4.º MANUEL GOMES DA ROCHA | - LOTE N.º 16 |
| 5.º JOSÉ FERREIRA FERNANDES | - LOTE N.º 4 |
| 6.º JOÃO ALMEIDA CATÓLICO | - LOTE N.º 11 |

SUPLENTE

- 1.º MÁRIO MAGALHÃES DOS SANTOS
- 2.º JOSÉ PEDRO LOPES DA SILVA
- 3.º JOAQUIM ASSUNÇÃO GOMES
- 4.º OCTÁVIO TAMAGNINE FERREIRA
- 5.º CARLOS URBANO PIRES RODRIGUES

O mesmo edital vai ser afixado nos lugares de estilo e nos jornais locais, Espinho Vareiro, Maré Viva e Defesa de Espinho.

ESPINHO, 22 de Setembro de 1981.

O PRESIDENTE DA CÂMARA, (José Carvalho da Fonseca)

GABRIEL VICTOR GOMES GIL (BELINHO)

AGRADECIMENTO

Seus desolados pais, irmão e cunhada, vêm por este ÚNICO MEIO AGRADECER, de todo o coração, a todas as pessoas amigas que, com tanto carinho, os acompanharam na sua imensa dor.

GRANDE CASINO DE ESPINHO

TELEF. 920238

PRESTÍGIO DE ESPINHO, ORGULHO DO NORTE
TODAS AS NOITES

NA BOÏTE (M/ 18 ANOS)
JANTARES-CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ★ *Grupo Quatro*

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE OUTUBRO
STARDUST REVUE - Ballet inglês
JOSECA - Show Man

A nova Boîte do Casino É MESMO uma maravilha

SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS EM QUALQUER LOCAL



ALMOCE JANTE E CEIE

RESIDENCIAL PORTO
1.ª CLASSE

Ángulos das Ruas 8 e 25

SNACK-BAR S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 4 HORAS DA MANHÃ COM COZINHA PERMANENTE

Telefones: 920294-920391

ESPINHO

JORGE PACHECO
MÉDICO-DENTISTA

Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

TELEF. 922718
ESPINHO

J. NUNES DE MATOS

MÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICO

Especialista no Instituto Português de Oncologia. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório - Rua 20, n.º 1436, r/c dt.º - telef. 921975

Restaurante ONDA

Snack-Bar

ESPLANADA DO MAR
ESPINHO

TELEF. 922526
Serviço de Restaurante e Snack até às 4 horas

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

Dr. Ricardo Romeira
MÉDICOEspecialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)**CONSULTÓRIOS**Esmoriz - Tel. 72579
Espinho - Tel. 923398Dias úteis
das 14 às 20 horas**TERRENO**Em Águeda, área 700 m² urbanizado,
água, luz, esgoto, vista panorâmica.Troca-se por terreno com luz e água entre
AVANCA - ESPINHO.

Resposta ao n.º 3620 deste jornal.

«CELESTE CAPRICHOSO CABELEIREIROS»INFORMA AS SUAS CLIENTES QUE CHEGOU
DO FESTIVAL INTERNACIONAL DE PARIS,
ONDE PARTICIPOU.**ALUGA-SE**
ARMAZÉM
EM MOZELOSC/ aproximadamente 400
m. de área coberta, c/ pé
direito de 10 m.. Qualquer
interessado poderá contac-
tar o proprietário pelo telef.
9642218 (rede do Porto).**DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.****BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS**Escritório: Rua 18, N.º 1004 - Telefone. 920528
Armazém: Rua 8, N.º 1019 - Telefone. 922203
ESPINHO**Poupe energia****TERRENOS****COMPRAM-SE**em: **FIG. DA FOZ**
CASTELO BRANCO
GUARDA
UISEU
PORTO (Periferia)
ESPINHO (Imediações)Resposta por escrito a J. PIMENTA, SARL.
Serviço Secretariado
R. Mateus Vicente de Oliveira, 18
2746 Queluz Codex**MARIA LUÍSA**
TAVARES**MÉDICA**

Consultório:

Rua 15, n.º 315-1.º
ESPINHOMarcações a partir das
17 horas, todos os dias, ex-
cepto às quartas, pelo telef.
922749.**ARMAZÉM**
DE VINHOSPassa-se ou vende-se,
por motivo de saúde - **Santos & Godinho** - Casta-
nheiros - Esmoriz - Telef.
72289.**Refrigerantes GRUTA DA LOMBA**AO SOL E À SOMBRA BEBA
REFRIGERANTES GRUTA DA LOMBAAgora com novos refrigerantes de
MORANGO E PÊSEGO**GUETIM - ESPINHO****TELEF. 920588****SUPERMERCADO DO LAR**Já inaugurou a sua nova Filial no **PICÓTO**
NÃO PERCA - Veja a maior exposição de artigos para o lar
ALCATIFAS - PAPÉIS DE PAREDE - CANDEEIROS
MÓVEIS - MAPLES - PAVIMENTOS - ARTIGOS
WC - ELECTRODOMÉSTICOS - CARPETES, ETC.

PREÇOS EXCEPCIONAIS

FILIAL: EST. NACIONAL 1 - PICÓTO - FEIRA - TELEF. 9643575
SEDE: RUA 62, N.os 227-231 - ESPINHO - TELEF. 922985**PRECISA-SE****2.º OU 3.º**
ESCRITURÁRIOArmazéns de Ferro -
Norberto Costa Graça
Tôpo, Rua 29 (lado nas-
cente) Telefone, 924080.**ALUGA-SE**Por período determinado
de tempo, casa mobilada,
dispondo de 2 quartos, sala,
cozinha e banho completo.Contactar pelo telefone,
920673.**RESTAURANTE ■ SNACK-BAR****O PADRINHO**

Especialidades:

- BACALHAU À PADRINHO
E CABRITO ASSADO**Garcia Covelinhas & Soares, Lda.**

Av. 24, n.º 697 - Tel. 920665 - 4500 ESPINHO

**CASIMIRO, DIAS**
& CASIMIRO, LDA.**ARMAZÉM DE MATERIAL**
ELÉCTRICOSede e Armazém:
Rua 16 n.º 485
Telefone 922709
ESPINHO**ALUGA-SE****QUARTO**A pessoa só, de prefe-
rência senhora, em casa si-
tuada em Espinho. Contac-
tar pelo telef. 923027, de
segunda a sexta-feira, das
13.30 às 20 h.**ESPICOL****INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS**
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.Azulejos - Loijas Sanitárias - Pavimentos - Tijolos - Telhas -
Abobadilhas - Cimentos - Lava-Loijas e Banheiras - Acessó-
rios Decorativos - Armários de Cozinha e Casa de Banho -
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 - Telef. 922699
Apartado 220 - 4503 ESPINHO Codex**M MOREIRA OCULISTA****ÓPTICA - INSTRUMENTOS DE PRECISÃO**

RUA 27, N.º 700 - 4500 ESPINHO

NUNO A. PEREIRA
PSIQUIATRA**MEDICO ESPECIALISTA**
DOENÇAS
NERVOSASConsultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone 920689
ESPINHOPara o seu lar papéis pinta-
dos laváveis **COLOWALL**.
Plásticos para cozinhas e
casas de banho, alcatifas, etc.**ORÇAMENTOS GRÁTIS****FERNANDO RODRIGUES**
LIMATELEF. 921739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO**A CRISTALENCA**
VIDROS FERREIRADepósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos,
espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRAEncarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do
País

Rua 18, n.º 675 - Telefone, 920480 - ESPINHO

LUSOTUFO**TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS**

Telefone 72005 - CORTEGAÇA

GINÁSTICAA partir de hoje, dia 1 de Outubro, O Sporting de Espinho tem
novamente em actividade a sua Secção de Ginástica, com a
entrada em funcionamento de todas as classes, quer masculi-
nas ou femininas.Todos os interessados em praticar esta saudável modalidade
deverão, para tal, fazer as suas inscrições na Sede do SCE, sita
na Rua 8 n.º 737, das 17 às 19 horas, diariamente, excepto aos
sábados e domingos.**SOCURAL****SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.**

TELEFONE 921602 - ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ★ Propriedade da EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ★ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. - Apartado 39 - 4501 ESPINHO Codex - Telefone 921525 ★ Maquetagem da EMPES - Publicidade ★ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 - 4008 PORTO Codex - Telefones 21021/2/3 ★ Tiragem média de 3.500 exemplares.

Director: Fernando Barradas ★ Redactores: J. M. Gabriel de Jesus e Paulo Malheiro ★ Fotografia: António Silva ★ Publicidade e Assinaturas: Fernanda Oliveira ★ Expedição: Carlos Santos.

Colaboradores principais: Agostinho Almeida, Araújo de Castro, Cadete Duarte, Manuel Rio, Margarida Fonseca e Napoleão Guerra ★ Correspondentes: Augusto Oliveira e Nuno Alão.

Expediente: de segunda a sexta-feira, entre as 9.30 e as 12.30 e entre as 14.30 e as 19 horas ★ Publicidade para a edição seguinte: até às 18.30 horas de segunda-feira ★ Publicidade de última hora: até às 12.00 horas de terça-feira.

FECHO • NO FECHO • NO FECHO • FECHO • NO FECHO • NO

É de CORTEGAÇA o novo governador militar dos Açores

CORTEGAÇA (Do nosso correspondente, Augusto Oliveira) - Consta-nos que embarcou há dias para os Açores, com a sua família, o nosso amigo e ilustre cortegacense, eng. brigadeiro Fernando Oliveira Pinto. De família modesta - seu pai era operário

taneiro, faleceu novo, deixando um regular número de filhos -, e nós lembramo-nos bem do Fernando, quando estudante do liceu, ia todas as manhãs para o comboio, com que sacrifício da mãe e restantes irmãos. Mas ele foi sempre «o melhor entre os

melhores e, depois do 7.º ano, ingressou na Escola dos Pupilos do Exército, onde viria a tornar-se oficial e formar-se em engenharia civil.

Paralelamente a alguma actividade de engenheiro, tem continuado no Exército e cremos ser o

mais novo brigadeiro que existe em Portugal.

Ultimamente, era professor nos Altos Estudos Militares e foi nomeado, certamente por escolha, para governador militar dos Açores, onde já se encontra.

Não vemos que tenha sido noticiado o facto pelos diários, mas entendemos não deixar passar em falta esta distinção e fazer votos por que o eng. Pinto e a sua família tenham boa e saudável estadia nos Açores e, vá lá, que no futuro faça algo mais por Cortegaça pois, que conheçamos, também há pouco a assinalar.

NOVAS INDÚSTRIAS

Cortegaça está a «enriquecer-se» com novas indústrias. Depois de uma certa paralisação, deixando só aos antigos o «engordarem» à vontade, parece que sangue novo está a remoçar a terra e já estão em construção quatro novas fábricas, qualquer delas deixando vislumbrar bom futuro e uma série de novos empregos. Será uma de cordoaria mecânica, outra de feragens e ainda outra de confecções. Só é pena que não nasça uma indústria verdadeiramente nova, pois seria de apreciar. De qualquer modo, é de assinalar, com agrado, a iniciativa dos novos industriais e augurar-lhes bom sucesso.

Por outro lado, imoportuna que a Junta de Freguesia não deixe de abreviar a construção da estrada para a nova zona industrial e tem cabimento lembrar que, embora orientando bem o dinheiro, à maneira do seu presidente, a junta transforme em obras válidas o capital que possui e aquele a que tem direito, pois nós queremos que esta junta deixe obras e... não dinheiro.

Junto à feira da fruta

O LIXO QUE SOBRA É A LUZ QUE FALTA

Se o largo da feira da fruta em alguma ocasião vê a luz... é de dia, e a do dia.

De noite, bem podem os morcegos passear-se ali na santa paz da escuridão que não há sequer uma lâmpada-pirilampo que os assuste.

Aliás, mesmo na Rua 26, entre as ruas 19 e 21 não há também qualquer tipo de iluminação pública e a pouca claridade que se verifica é a do anúncio luminoso do nosso jornal que, no entanto, está regulado para fechar à meia-noite.

Significa isto que uma vasta zona, bem central, está grande parte da noite na mais completa escuridão como qualquer aldeia do interior aonde não tenha chegado a energia eléctrica.

Quando é que os Serviços Municipalizados se lembram da área, esta a interrogação de um morador da zona, em carta à nossa redacção, da qual nos fazemos eco e que, evidentemente, subscrevemos.

Por outro lado, este mesmo local continua ainda sem um contentor dew lixo. Resulta desta carência que todas as manhãs um montão de sacas de lixo se avolumam à porta da Repartição de Finanças, obrigando os contribuintes que, naturalmente já não vão pagar os seus impostos com a melhor das disposições, a aspirar um cheiro nauseabundo. Aqui fica, portanto, o alerta aos Serviços de Higiene e Limpeza da nossa câmara. E não digam que não há contentores. Só junto à sede local do Partido Comunista vimos dois... praticamente vazios...

NOVO REGIME DE ARRENDAMENTO PARA PRÉDIOS DE HABITAÇÃO (3)

ARTIGO 4.º (valor dos fogos) - 1 - Para efeitos do disposto no artigo anterior, o valor dos fogos concluídos há menos de um ano à data do primeiro arrendamento é o correspondente: a) Ao preço da primeira transmissão, acrescido de 12 por cento a título de encargos inerentes a essa transmissão; b) Ao valor locativo que resultar da avaliação fiscal, tomando-se o coeficiente 17 como factor de capitalização, quando o fogo seja locado pelo próprio construtor.

2 - Nos restantes casos e para os mesmos efeitos, o valor do fogo é determinado pela fórmula $V = Ar \times Pc \times (1 - 0,0235 \times N \times 0,85) + Oc$, sendo V o valor do fogo; Ar a área útil definida nos termos do artigo 67.º, n.º 2, do Regulamento Geral das Edificações Urbanas; Pc preço de construção por metro quadrado; N o número de anos de construção até ao limite máximo de 30, e Oc o produto da área útil pelo valor por metro quadrado das obras de beneficiação ou reparação.

3 - Por conclusão do fogo presume-se a data da emissão da licença de habitação.

4 - Havendo fundadas dúvidas sobre a exactidão de qualquer dos elementos que serviram de base à determinação do valor do fogo, pode o inquilino, dentro dos noventa dias que se seguirem à celebração do contrato, requerer a intervenção da comissão de avaliação prevista no artigo 11.º, com vista a uma eventual correcção.

ARTIGO 5.º (Valores unitários) - 1 - O Ministério da Habitação e Obras Públicas fixará, por portaria, a publicar até 31 de Outubro de cada ano e para vigorar no ano civil imediato, os valores unitários por metro quadrado do preço da construção e das obras de beneficiação ou reparação.

2 - Na fixação dos valores referidos no número anterior, deverão ser ouvidas as associações representativas dos inquilinos, dos proprietários e das empresas de construção civil e promoção imobiliária.

3 - Quando os valores fixados por portaria forem manifestamente desajustados às características especiais do fogo a arrendar, pode o senhorio requerer a intervenção da comissão de avaliação referida no artigo 11.º, à qual competirá, em parecer fundamentado, propor ao Ministério da Habitação e Obras Públicas, ou a quem este delegar, o respectivo ajustamento.

ARTIGO 6.º (Arrendamentos subsequentes) - 1 - No regime de renda condicionada, a renda mensal, convencionada no início de cada arrendamento subsequente, não deve exceder o montante da renda condicionada anterior, acrescido do duodécimo de 7 por cento sobre o valor das obras de reparação ou beneficiação, sendo este valor calculado de acordo com os preços unitários da portaria prevista no artigo 5.º e em vigor à data da realização das obras.

2 - Se no decurso do contrato anterior a renda não tiver sido sujeita a uma ou mais das revisões permitidas pelo presente diploma ou se durante certo período intercalar o fogo não tiver sido objecto de arrendamento, o senhorio pode, na determinação da nova renda, proceder ao seu ajustamento por aplicação dos correspondentes índices de actualização.

3 - Em qualquer dos casos, pode ainda o senhorio optar pela aplicação da fórmula prevista no n.º 2 do artigo 4.º, se desta resultar um valor superior ao que resultaria da aplicação dos critérios definidos nos números anteriores.

ARTIGO 7.º (Actualização de rendas) - 1 - As rendas condicionadas ficam sujeitas a actualizações, podendo a primeira ser exigida pelo senhorio um ano após a celebração do contrato e as seguintes, sucessivamente, um ano após a actualização anterior.

2 - As actualizações terão por base um coeficiente que constará da portaria conjunta dos ministros das Finanças e do Plano e da Habitação e Obras Públicas, a publicar anualmente até 31 de Outubro, para vigorar no ano civil seguinte.

3 - O coeficiente a que se refere o número anterior será determinado em função da variação do índice médio ponderado de preços no consumidor, sem habitação, correspondente aos últimos doze meses para os quais existem valores disponíveis à data da publicação da portaria.

4 - Se as importâncias resultantes da aplicação desse coeficiente contiverem fracções de escudo, proceder-se-á ao arredondamento para a unidade imediatamente superior.

5 - Na hipótese de o senhorio, na vigência do arrendamento, não exercer durante um ou mais anos o direito à actualização da renda, não poderá haver acumulação de coeficientes de actualização.

ARTIGO 8.º (Processo de actualização) - O senhorio, quando pretenda a actualização, comunicará, por escrito, a nova renda ao inquilino, sendo esta devida a partir do mês seguinte ao da comunicação.

ARTIGO 9.º (Regime obrigatório) - Os arrendamentos constituídos por força de um direito de preferência ficarão sujeitos ao regime de renda condicionada, não podendo esta ser inferior à que vinha sendo praticada no contrato anterior.

ARTIGO 10.º (Conteúdo dos contratos) - 1 - Os contratos de arrendamento celebrados em regime de renda condicionada devem mencionar expressamente esse regime e todos os elementos que, nos termos deste diploma, são relevantes para a fixação da renda.

2 - A violação do disposto no número anterior, não invalida o contrato mas converte-o em contrato no regime de renda livre.

(Continua)

ÚLTIMAS

Precisamente no extremo sul do concelho de Gaia, no limite com o de Espinho, os moradores da Rua dos Limites são obrigados a andar de vela ou candeia na mão, isto se querem sair de suas casas sem se candidatarem ao trambolhão. Isto, porque a iluminação existente, não existe. Os «pirilampos» que lá colocam, depressa fundem e a substituição é morosa.

Os moradores reclamam luz em condições. Quando a terão?

O Conselho Distrital da Juventude Social-Democrata de Aveiro reuniu recentemente em Aveiro e elegeu a nova Comissão Política Distrital, que passa a ter a seguinte composição: Jaime Couto Alves Gomes, como secretário distrital (Espinho); secretário distrital adjunto, Celso Carvalho (Sever do Vouga); secretário-geral, José Portugal Fonseca (Aveiro); Amadeu Gomes (Águeda), Joana Ferrer Antunes (Aveiro), Joaquim Costa (Mea-

lhada), Jorge Greno (Aveiro), José Pires (Mealhada), José Tendeiro (Águeda) e Manuel Santos Costa (Aveiro), todos vogais.

O Conselho, por outro lado, aprovou os relatórios de actividades e contas resultantes do mandato da Comissão Política Distrital cessante.

No corrente mês, e segundo informação do chefe da Tesoura-

ria da Fazenda Pública de Espinho, estão em pagamento os seguintes impostos: contribuição industrial, grupos A e B, liquidação complementar do ano de 1980; imposto complementar, secção A, referente a contribuintes que não auferiram rendimentos de contribuição industrial, grupos A e B, de 1980.

Estas contribuições e impostos deverão ser pagos de uma só vez. Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora. Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto ou contribuição sem que se mostre efectuado o pagamento respectivo, haverá lugar a procedimento executivo. Os pagamentos referidos podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques visados ou com dispensa de visto.



PORTE PAGO

Abel Teixeira da Comissão
Bairro Moderno - Rua - 22
ESPINHO